# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
Primeiro relatório parcial (ano letivo 2015)

GOIÂNIA / 2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ..... 2

2 METODOLOGIA ..... 6

3 DESENVOLVIMENTO ..... 8

3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ..... 8

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação ..... 8

3.1.2 Relato Institucional ..... 8

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL ..... 15

3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional ..... 16

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição ..... 19

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS ..... 20

3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão ..... 20

3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade ..... 27

3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes ..... 28

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO ..... 29

3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal ..... 31

3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição ..... 37

3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira ..... 41

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA ..... 42

3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física ..... 42

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES ..... 47

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE ..... 53

# 1 INTRODUÇÃO

A Faculdade Araguaia - FARA, enquanto agente promotora da educação do ensino superior define-se como uma instituição inovadora, voltada para o desenvolvimento intelectual de seus estudantes, com modernas técnicas pedagógicas. Sua proposta é construir uma relação entre educador e educando baseada na ética e valores fundamentais para a sociedade. Foi instituída em Goiânia em 2001 e tem como mantenedora a Sociedade de Educação e Cultura de Goiás.

Conforme registrado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES (FARA, 2014/2018) a Faculdade Araguaia situada na cidade de Goiânia, Estado de Goiás é mantida pela Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C. O histórico da mantenedora data de sua constituição em 25 de agosto de 1994, como sociedade civil, de caráter educacional e cultural. A sociedade tem por finalidade todas as atividades relacionadas com ensino – principalmente a instalação e funcionamento de escolas de nível fundamental, médio e superior – destinadas a oferecer oportunidade de instrução a todos; inclusive proporcionar assistência educacional a estudantes carentes de recursos que demonstrem aptidão.

Na Assembleia Geral de sua instituição foram discutidos os objetivos, a estrutura e os princípios básicos de sua atuação da instituição e aprovado seu estatuto. A Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C firmou em 1999, com o Departamento de Política do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Termo de Compromisso para implantar quatro cursos: Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda, Pedagogia – Habilitação - Administração Escolar; Ciências da Computação e Ciências Contábeis. Somente a partir de junho de 2000 é que começou a receber as comissões designadas pelo MEC para avaliação in loco das condições para funcionamento da instituição e dos cursos.

Nas Assembleias Gerais Extraordinárias e Ordinárias do dia 15 de janeiro de 2000 foram admitidos os atuais sócios – Arnaldo Cardoso Freire, Adriana Cardoso Freire e Ana Angélica Cardoso Freire; aprovada a elevação do capital social e a nova subscrição de

cotas de capital; a reforma parcial do estatuto, quanto ao quadro societário; aprovada a alteração de endereço para Rua 18 nº 106, Setor Central, Goiânia/GO; foi aprovada a nova denominação da instituição de ensino: Faculdade Araguaia. A Faculdade Araguaia (FARA) é uma instituição de ensino de direito privado, criada e mantida pela Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C Ltda.. A instituição obteve autorização de funcionamento pela Portaria MEC nº. 693 de 05 de abril de 2001. Iniciou suas atividades no 2º semestre de 2001, e hoje conta com duas unidades denominadas Unidade Centro e Unidade Bueno.

A Faculdade Araguaia iniciou com os cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia, Propaganda e Publicidade e Sistemas de Informação, mantendo, contudo, em seu Projeto Institucional, a proposta de outros cursos nas áreas de comunicação, como Jornalismo e Relações Públicas, e ainda, na área de ciências biológicas, como Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado.

No segundo semestre de 2004, a Faculdade Araguaia obteve a autorização para o funcionamento do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. E em 2010 foram criados os cursos de Educação Física e Engenharia Ambiental, na unidade Bueno.

Atualmente a Faculdade Araguaia, conta com cursos de pós-graduação *lato sensu* na unidade Bueno, além dos cursos de graduação em Ciências Biológicas - licenciatura, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Construção de Edifícios (tecnólogo), Educação Física Bacharelado e Educação Física Licenciatura. E na unidade Centro funcionam os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial (tecnólogo) e Pedagogia (FARA, 2016). A seguir são apresentados dados principais da referida IES.

QUADRO 1 – PRINCIPAIS DADOS DA IES

| |
|---|
| **Nome:** Faculdade Araguaia - FARA |
| **Código:** 1663 |
| **Caracterização de IES**: Instituição Privada |
| **Estado:** Goiás |
| **Município-sede:** Goiânia |

| |
|---|
| **Mantenedora:** Sociedade de Educação e Cultura de Goiás |
| **Site:** http://www.faculdadearaguaia.edu.br |
| **Endereços:** Unidade Bueno: Av. T-10, nº 1047, Setor Bueno, Goiânia, Goiás; Unidade Centro: Rua 18, nº 81, Setor Central, Goiânia, Goiás. |

**Fonte: FARA (2016).**

A Comissão Própria de Avaliação, CPA, é prevista pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, cadastrada no INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), sendo composta por representantes de todos os segmentos da sociedade universitária e civil.

A CPA avalia docentes, discentes, coordenações, direção, funcionários, cursos de graduação e pós-graduação, estrutura física, biblioteca, secretarias, laboratórios e demais segmentos da IES (FARA, 2016). A seguir, são apresentados os membros da CPA da Gestão 2015/2016.

**QUADRO 2 – MEMBROS DA CPA: GESTÃO 2015/2016**

| |
|---|
| 1. Profº. Ms. Hamilcar Pereira e Costa **(Representante do corpo docente)** |
| 2. Profº. Ms. Rafael Oliveira de Souza **(Representante do corpo docente)** |
| 3. Leandro Vasconcelos Baptista **(Representante do corpo administrativo)** |
| 4. Lassara Celestino de Sal **(Representante do corpo administrativo)** |
| 5. Geferson Leão da Costa Gomides **(Representante do corpo discente)** |
| 6. Elione Souza Almeida **(Representante do corpo discente)** |
| 7. Profº. Ms Adriano Paranaíba **(Representante da sociedade civil)** |
| 8. Profª. Ms. Glaucia R. Machado **(Representante da sociedade civil)** |

**Fonte: CPA – FARA (2016).**

A gestão 2014/2015, realizou pesquisa de autoavaliação com objetivos de auxiliar a FARA nos processos administrativos e pedagógicos visando sempre à melhoria e qualidade do ensino. Vale ressaltar o tripé de atuação da CPA, que consiste em:

I. Enfoque na ética profissional nas relações entre alunos, professores e servidores;

II. Ênfase no compromisso e envolvimento dos discentes com a avaliação institucional; e

III. Alto rigor científico da avaliação da instituição, em todas as suas dimensões.

A avaliação institucional interna acontece com o intuito de identificar os pontos de potencialidades e de fragilidades no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Em referência a nota técnica número 65 do INEP/DAES/CONAES, cabe registrar que o presente documento trata-se do primeiro relatório parcial da autoavaliação da Faculdade Araguaia, referente ao ano letivo de 2015.

## 2 METODOLOGIA

A avaliação institucional interna promovida para o ano letivo de 2015, foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários aos indivíduos integrantes da Faculdade Araguaia, ou seja, aos discentes, docentes e técnicos administrativos. A avaliação foi realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, nas duas unidades da instituição, Unidade Centro e Unidade Bueno, com o apoio das coordenações dos cursos de graduação.

A pesquisa foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2015, sendo aplicada aos discentes, onde mais de 1000 discentes, número que representa mais de 50% de matriculados, teve a oportunidade de contribuir com a IES sob o viés pedagógico, estrutural e administrativo. Além da contribuição de todos os colabores técnicos administrativos e docentes, das duas unidades da faculdade. O quadro a seguir, relaciona os questionários aplicados na Faculdade Araguaia no período anteriormente descrito.

QUADRO 3 – QUESTIONÁRIO: AVALIAÇÃO INTERNA (2015)

| |
|---|
| Questionário 01 - Avaliação Pedagógica – Discentes |
| Questionário 02 - Avaliação Institucional – Docentes |
| Questionário 03 - Avaliação Geral - Discentes |
| Questionário 04 – Avaliação Discente – Último Período |
| Questionário 05 – Avaliação Discente – 1º período |
| Questionário 06 - Avaliação Institucional – Corpo Administrativo |
| Questionário 07 – Avaliação Discente – Ensino a Distância (EAD) |
| Questionário 08 - Avaliação Discente – Egressos |

Fonte: CPA – FARA (2015).

Questionário de número um, é destinado aos discentes de segundos aos penúltimos períodos, visando estabelecer um retrato sobre a área pedagógica da FARA. O segundo questionário, destinado aos docentes, tem a finalidade de verificar a visão do professor em relação à IES pesquisada, seu relacionamento interno, sua satisfação em relação às funções exercidas.

O questionário número 3, busca construir um retrato sobre a estrutura física da faculdade, seus órgãos, departamentos e outros serviços que estão ligados à formação, como recepção, coordenação, cantina, site, instalações, entre outros. Por sua vez o quarto questionário, proposto aos discentes dos últimos períodos, visa identificar a satisfação e realização quanto à proposta de formação e as expectativas para a vida profissional do futuro egresso.

O questionário de número 5 é específico para discentes dos primeiros períodos, com série de questões diferenciadas, visando desvendar se o ingressante, além de ter suprido suas expectativas, identifica as dimensões sob a ótica de quem está iniciando a formação profissional. Já o sexto questionário,

é aplicado ao corpo administrativo da faculdade, que visa avaliar as instalações, a organização e eficiência dos setores pesquisados.

O sétimo questionário é aplicado aos discentes de disciplinas EAD e busca avaliar a metodologia das disciplinas ministradas à distância. O oitavo e último questionário é destinado aos egressos, que visa à caracterização de um panorama das realizações profissionais do discente egresso da instituição e a oferta de formação continuada de pós-graduação.

Grandes partes das perguntas apresentavam como respostas as seguintes opções:

1. Não sei responder;
2. Fraco (a);
3. Regular;
4. Bom (a);
5. Ótimo (a);
6. Excelente.

O objetivo desse tipo de pergunta é conhecer o grau de satisfação do indivíduo sobre determinados temas.

Após a aplicação dos questionários, que foi realizado por meio do preenchimento de manual, as informações obtidas foram digitadas em uma planilha eletrônica para posterior tratamento estatístico. O último processo consistiu em organizar tabelas e gerar gráficos, que se tornaram insumos para construção do presente relatório de avaliação interna.

# 3 DESENVOLVIMENTO

A presente seção do relatório apresentará os resultados obtidos através da aplicação dos questionários desenvolvidos pela CPA, bem como uma reflexão dos resultados obtidos em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (2014/2018), PDI, da IES. Para tanto, a redação do texto foi organizado em conformidade aos 5 (cinco) eixos que contemplam as 10 (dez) dimensões descritas do artigo 3º da Lei nº 10.861.

## 3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O presente tópico visa discutir os elementos referentes ao processo de avaliação do ensino superior realizada no âmbito da Faculdade Araguaia. Busca-se apresentar os principais traços do processo de avaliação externa, operacionalizado por meio INEP e também o processo de autoavaliação promovido pela CPA da IES.

### 3.1.2 Relato Institucional

Segundo o Ministério da Educação do Brasil (2007) o PDI corresponde ao documento, elaborado para um período de 5 (cinco) anos, que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

O PDI em vigência da Faculdade Araguaia, visa atender o período de 2014/2018. Neste ato legal é possível observar que a missão da IES é baseada em valores fundamentais, tais como: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica. As práticas pedagógicas da instituição fundamentam-se em princípios que apontam para um sentido de participação, conscientização de processos sociais (FARA, 2014).

Enquanto meio de realização de ações pedagógicas, o PDI da Faculdade Araguaia foi construído com vista a atender as necessidades e diretrizes da educação superior no país. Para tanto, o cerne da sua discussão institucional reside em desenvolver a tríade: ensino, pesquisa e extensão; com o objetivo de produzir conhecimento de natureza científica e assim formar profissionais no município de Goiânia e regiões adjacentes. Por sua vez, estes profissionais irão se posicionar como agentes de mudanças sociais e assim assumir seu papel social, promovendo um desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação (FARA, 2014).

A partir do objetivo geral, anteriormente apresentado, é possível destacar os objetivos específicos que contribuíram para traçar a trajetória por ele estabelecida. Ainda com base no PDI (FARA, 2014, p. 15), têm-se como objetivos institucionais específicos:

> **(a)** Ministrar o ensino em todos os seus graus e modalidades, proporcionando ao educando o preparo intelectual, profissional, físico, ético e social; **(b)** Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; **(c)** Formar nas diferentes áreas do conhecimento humano, cidadãos capazes de atuar nos setores profissionais e acompanhar a velocidade do avanço tecnológico; **(d)** Proporcionar formação continuada, presencial e a distância de profissionais aptos para atuação no mercado de trabalho; **(e)** Incentivar a busca constante do conhecimento científico por meio da pesquisa, ensino e extensão; **(f)** Viabilizar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante realização de projetos, cursos, programas e prestação de serviços nas áreas de atuação; **(g)** Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer relações de parceria; **(h)** Implantar a educação à distância na graduação e pós-graduação *Lato sensu;* **(i)** Garantir a efetivação da comissão própria de avaliação (CPA), para que os

processos por ela desenvolvidos sejam vistos na comunidade universitária como solução de problemas e contribuição para a qualidade do ensino; *(j)* Estabelecer as linhas curriculares institucionais que nortearão as ações da FARA, no ensino, na pesquisa e na extensão; (l) Transformar a FARA em um Centro Universitário de acordo com as normas vigentes do MEC; (m) Implementar de acordo com a legislação a oferta de disciplinas em EaD contemplando os 20%.

Dentre os objetivos institucionais específicos, é possível apontar os principais elementos balizadores do processo avaliativo interno, promovido pela CPA – FARA: a preocupação com a avaliação do desenvolvimento científico, a promoção da Educação a Distância e o fomento a pesquisa, ensino e extensão. Cabe destacar que o próprio trabalho desenvolvido pela CPA, no sentido de promover o processo de autoavaliação, é definido como objetivo institucional específico.

Outros elementos fundamentais que são definidos no PDI são as metas e ações da instituição, com vista a propiciar o alcance dos objetivos institucionais. O quadro a seguir, apresenta de forma breve, as metas e ações da instituição.

QUADRO 4 - AÇÕES E METAS DA INSTITUIÇÃO

| |
|---|
| a) Promover um ensino que favoreça o desenvolvimento do ser humano, dotado de autonomia pessoal e intelectual, ético e de capacidade crítica e empreendedora; |
| b) Empreender ações que conduzam a adaptação da Faculdade Araguaia às mudanças contínuas; |
| c) Promover continuamente a qualificação de seu corpo docente e técnico; |
| d) Desenvolver ações, buscando parcerias com outras instituições; |
| e) Implantar o sistema de uma Faculdade aberta, com uma excelente qualidade na prestação de serviços à comunidade; |
| f) Efetivar o processo de avaliação institucional da Faculdade Araguaia; |
| g) Atualizar e reestruturar curricular dos cursos; |
| h) Implementar uma política de capacitação de recursos humanos; |
| i) Efetivar o plano de construção, ampliação, manutenção e conservação da estrutura física; |
| j) Implementar, um processo de atualização dos recursos de tecnologia da informação e outros recursos materiais; |

| | |
|---|---|
| k) | Criar condições institucionais para garantir a promoção de cursos de Pós-graduação qualificados; |
| l) | Capacitar os profissionais docentes e administrativos que demonstram interesse em trabalhar em ambientes virtuais para que se institua modalidade de educação; |
| m) | Explicitar, teórica e praticamente, seu projeto pedagógico, através de ampla discussão com os segmentos institucionais administrativos e pedagógicos; |
| n) | Crendeciar a Faculdade Araguaia para ofertas de cursos utilizando a metodologia de Educação a distância – EaD. |

Fonte: Elaborado com base no PDI FARA (2014-2018).

Considerando as metas e ações da Faculdade Araguaia, cabe registrar que os principais elementos norteadores do processo de autoavaliação são: promover o ensino superior de forma humanística; reconhecimento da necessidade de mudanças; políticas de capacitação de técnicos administrativos e docentes; atenção na questão da qualidade e manutenção da estrutura física e avaliação da educação à distância. As metas e ações destacadas, da mesma maneira que os objetivos institucionais específicos são elementos resgatados do PDI para compor os questionários que são aplicados à comunidade acadêmica da FARA.

Novamente é observado que a avaliação interna, desenvolvida pela CPA, é um tema recorrente no PDI da Instituição. O que reforça sua importância para a construção das ações pedagógicas da IES. No tópico "Princípios metodológicos e práticas pedagógicas" do PDI, mais uma vez é reiterada a importância conferida pela IES ao processo de avaliação interna. Observa-se que o êxito das ações pedagogias é alcançado, em boa media, pelo trabalho de autoavaliação desenvolvido periodicamente pela CPA.

O processo de avaliação institucional da Educação Superior no Brasil e realizada por meio dos processos de autoavaliação e avaliação externa. O primeiro é coordenado e operacionalizado pela CPA de cada IES. Já o segundo é conduzido por comissões designadas pelo INEP.

O processo de autoavaliação desenvolvido pela CPA na Faculdade Araguaia é uma prática pedagógica iniciada no ano de 2004. Tendo em vista atender duas demandas específicas. A primeira compreende atender as questões legais definidas Ministério da Educação do Brasil. Já a segunda visa subsidiar o processo de gestão pedagógica e administrativa da IES, com objetivo de orientar a melhoria do processo educativo, bem

como atualizar as ações da instituição de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Desde o ano de 2004 o processo de avaliação interna é desenvolvido pela aplicação de questionário impresso. Na qual são apresentadas a comunidade acadêmica questões relativas às mesmas dimensões que orientam o processo de avaliação externa, promovido pelas vistas *in loco*. São elas: a dimensão didático-pedagógica; a dimensão relativa à avaliação do corpo docente, discente e técnico administrativo e a dimensão relativa à avaliação das instalações físicas.

Por sua vez, os processos de avaliação externa, coordenados por comissões designadas pelo INEP, via vistas *in loco*, acontecem de forma planejada e periodicidade diferente das autoavaliações. Os quadros a seguir apresentam um breve histórico de recebimentos de comissões para visita *in loco*. A motivação para o recebimento descritos nos quadros foram os processos de autorização e de reconhecimento de cursos.

O Quadro 5 apresenta a relação das comissões de avaliação externas, recebidas pela Faculdade Araguaia para a autorização dos cursos de graduação. Destacando o nome do curso, ano e semestre da visita, os pontos de atenção registrados pela comissão e parecer final da mesma.

QUADRO 5 – COMISSÕES DO INEP: AUTORIZAÇÃO DE CURSOS

| Curso | Ano/semestre da visita *in loco* | Pontos de atenção | Parecer final da comissão |
|---|---|---|---|
| Ciências Contábeis | 2000/2 | ▪ Práticas pedagógicas inovadoras;<br>▪ Titulação acadêmica – Disciplinas específicas;<br>▪ Produção científica; | Autorizado |
| Publicidade e Propaganda | 2000/2 | ▪ Implantação dos laboratórios do curso;<br>▪ Acervo bibliográfico suficiente para o curso; | Autorizado |
| Pedagogia | 2000/2 | ▪ Implantação da Biblioteca;<br>▪ Laboratório de informática; | Autorizado |
| Jornalismo | 2002/2 | ▪ Espaço físico da biblioteca; | Autorizado |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ciências Biológicas – Licenciatura | | ▪ Montagem da coleção taxonômica;<br>▪ Implantação de projetos de pesquisa e extensão; | Autorizado |
| Administração | 2008/2 | ▪ Produção científica;<br>▪ Espaço físico do laboratório de informática; | Autorizado |
| Engenharia Ambiental | 2010/1 | - | Autorizado |
| Educação Física – Licenciatura | 2010/2 | ▪ Estrutura física (computadores, estrutura para iniciação científica e instalações para a prática esportiva). | Autorizado |
| Construção de Edifícios – Tecnólogo | 2012/2 | ▪ Baixa produção científica dos docentes;<br>▪ Acervo específico para o curso; | Autorizado |
| Educação Física – Bacharelado | 2014/1 | ▪ Aporte financeiro para pesquisa;<br>▪ Diferenciação do conteúdo do curso de Educação Física (modalidade licenciatura); | Autorizado |
| Gestão Comercial – Tecnólogo | 2014/1 | ▪ Mecanismo de incentivo a pesquisa científica;<br>▪ Ausência dos conteúdos como relações étnicos-raciais, história e cultura da Afro-brasileira, Africana e indígena; | Autorizado |
| Engenharia Agronômica | 2015/2 | ▪ Acervo bibliográfico básico insuficiente; | Autorizado |

Fonte: Elaborado pela CPA com base nos relatorias finais das comissões de avaliação.

O Quadro 6 relaciona algumas comissões recebidas pela IES para reconhecimento dos cursos de graduação em funcionamento da instituição. Destacando o nome do curso, ano e semestre da visita, os pontos de atenção registrados pela comissão e parecer final da mesma.

QUADRO 6 – COMISSÕES DO INEP: RECONHECIMENTO DE CURSOS

| Curso | Ano/semestre da visita *in loco* | Pontos de atenção | Parecer final da comissão |
|---|---|---|---|
| Ciências Contábeis | 2005/2 | ▪ Atenção aos discentes: (participação em eventos e apoio psicopedagógico)<br>▪ Incremento a pesquisa científica;<br>▪ Melhoria da estrutura física; | Reconhecido |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Publicidade e Propaganda | 2005/2 | ▪ Atenção aos discentes (participação em eventos externos, acompanhamento de egressos e divulgação e produção de alunos);<br>▪ Capacitação dos decentes com vista ao incrementa de titulação; | Reconhecido |
| Pedagogia | 2005/2 | ▪ Melhoria da avaliação institucional e acadêmica;<br>▪ Atenção aos discentes (participação em eventos externos, acompanhamentos de egressos);<br>▪ Consolidação da CPA;<br>▪ Fomento a iniciação científica;<br>▪ Melhoria da estrutura física; | Reconhecido |
| Ciências Biológicas – Bacharelado | 2008/2 | ▪ Oferta de atividades acadêmicas internas articuladas a formação;<br>▪ Divulgação dos trabalhos de conclusão de curso;<br>▪ Regime de trabalho dos docentes (horista);<br>▪ Quantidade de assinaturas de periódicos; | Reconhecido |
| Ciências Biológicas – Licenciatura | 2008/2 | ▪ PPC único para as modalidades de licenciatura e bacharelado;<br>▪ Regime de trabalho dos docentes (horista);<br>▪ Ausência de nivelamento aos discentes;<br>▪ Laboratório do curso e biblioteca; | Reconhecido |
| Educação Física – Licenciatura | 2013/1 | ▪ Oferta de disciplinas incoerentes com a habilitação do curso; | Reconhecido |
| Administração | 2013/1 | ▪ Informatização do processo de autoavaliação realizado pela CPA;<br>▪ Percentual de doutores do curso (inferir a 10%); | Reconhecido |
| Engenharia Ambiental | 2014/1 | ▪ Ausência do registro de uma política de pesquisa e extensão clara no PPC; | Reconhecido |

Fonte: Elaborado pela CPA com base nos relatorias finais das comissões de avaliação.

As avaliações, sejam elas internas ou externas, promovem na instituição momentos reflexão sobre as práticas relativas ao trabalho pedagógico e as ações administrativas. As reflexões, por sua vez, conduzem ações de melhoria e/ou reorientação das práticas. De forma geral, as avaliações internas são significativas para melhorias das três dimensões que integram o processo de avaliação, ou seja, a dimensão didático-pedagógica; a dimensão relativa à avaliação do corpo docente, discente e técnico administrativo e a dimensão relativa à avaliação das instalações físicas.

Com relação às práticas didático-pedagógicas, as principais melhorias verificadas foram: na metodologia de aula, na relação aluno-professor, coerência entre conteúdo ministrado e avaliações e formas de avaliação. Em relação à segunda dimensão anteriormente citada, cabe registrar: melhoria em relação à titulação do quadro docente, melhoria na qualidade do atendimento dos técnicos administrativos e avanços no apoio aos discentes, por meio de órgãos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Em relação à última dimensão os avanços observados foram: reforma e ampliação dos espaços convivência (cantina), ganhos em acessibilidade (instalação de rampas e elevadores) e melhoria espaço e quantidade de livro das bibliotecas.

Por meio das visitas *in loco,* os principais pontos de melhoria e evolução verificados foram: consolidação da CPA e do processo de autoavaliação; institucionalização da divulgação dos trabalhos de discentes e docentes por meio da Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia (RENEFARA); implantação e modernização de laboratórios de curso e política institucional para ministração de conteúdos referentes a relações étnicos-raciais, direitos humanos, questões ambientais e libras.

Em verdade, os ganhos, melhorias e avanços observados na Faculdade Araguaia, são resultados dos processos de avaliação institucional, ou seja, avaliação interna e externa, e também da preocupação de seus gestores com a qualidade e melhoria contínua do ensino.

## 3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 3.2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Faculdade Araguaia (FARA) considera como valores fundamentais não apenas aquelas que o indivíduo humano carrega enquanto pessoa isolada, mas em toda sua relação desenvolvida entre ciência, cultura e sociedade ao longo de sua formação social e profissional. Assim, a FARA busca desenvolver, em consonância com as necessidades sociais evidenciadas pelo desenvolvimento econômico, um currículo que vise o desenvolvimento de conhecimentos e competências necessárias, junto a um corpo docente preparado, para que o aluno consiga sua inserção no mercado de trabalho, exercendo seu papel profissional de forma crítica e transformadora.

Assim, o compromisso proposto pela Instituição de Ensino Superior (IES), busca também a inserção de seus produtos, provenientes de atividades de ensino desempenhadas pela IES, junto aos campos da pesquisa e extensão, ao meio social. Comprometendo-se, portanto, a oferecer instrumentos que visem à conquista de um espaço ético e sociopolítico, atendendo as demandas sociais, pautados na cidadania e nos direitos humanos.

A IES desenvolve elementos que a transformam, perante a comunidade, em uma instituição séria e transformadora, buscando resultados satisfatórios e esmerando-se por sua experiência acumulada ao longo dos anos. Assim, o desenvolvimento institucional passou a ser orientado pelas diretrizes gerais de fortalecimento de sua identidade como uma instituição de ensino de destaque, proporcionando uma garantia de sustentabilidade, qualidade e expansão de suas atividades acadêmicas em cursos de graduação, pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão e democratização do planejamento e gestão institucional.

Verifica-se então, que as políticas e metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FARA estão sendo cumpridas de forma adequada. A Fara possui, em sua estrutura acadêmica, o Núcleo de Atendimento ao Aluno (NAP) que busca o nivelamento discente através do atendimento de alunos ingressantes com algum tipo de dificuldade no acompanhamento e desempenho em sala de aula, além de outros

programas de apoio e desenvolvimento profissional. Assim, a IES tem traçado também alguns objetivos em seus planejamentos institucionais, tais como:

- O desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, que busque a formação de profissionais e especialistas nas áreas de administração, pedagogia, gestão ambiental, políticas públicas, entre outras;
- A realização de projetos de pesquisas, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos de forma criativa, no intuito de estender seus benefícios à comunidade;
- A promoção de projetos de extensão mediante a integração com a comunidade, no intuito de contribuir para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que contribuam para a transferência e aprimoramento da cultura intelectual e dos benefícios e conquistas aferidas na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- O estímulo da produção cultural, do empreendedorismo, do desenvolvimento científico e tecnológico e do pensamento crítico-reflexivo com responsabilidade.

Assim, adequando a realidade institucional às exigências deste órgão, a FARA opta por um desenvolvimento estrito ao disposto no art. 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, delimitando os itens obrigatórios para todo e qualquer PDI válido a partir da homologação deste ato legal. Os itens adicionais, embora não sejam obrigatórios, correspondem às exigências observadas com maior frequência em visitas de Comissões Avaliadoras do INEP/MEC que, constantemente, solicitam documentos e dados de acordo com a realidade e necessidade característica dos cursos em avaliação.

Diferentemente do PDI anterior, que demonstrava um caráter com maior incidência a aspectos experimentais e conceituais, o PDI vigente apresenta uma abordagem direcionada à prática. Com isso, as definições detalhadas de cada curso, agora, ficam a cargo dos próprios Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o que garante uma maior autonomia e identidade profissional para cada área específica. No intuito de

um plano unificado, foi desenvolvido um projeto pedagógico que buscasse o atendimento das demandas e potencialidades detectadas na comunidade em que a instituição se insere, fazendo as escolhas dos cursos frente às necessidades profissionais mais evidentes.

A FARA busca promover, por meio de ações sociais, a expansão de cursos de graduação e pós-graduação, latu e stricto sensu, em sua região de inserção, oportunizando o acesso de todos à educação superior e ao mercado de trabalho. Assim, os currículos de cada curso seguem uma gênese com funções polivalentes em conformidade com o perfil do aluno ingresso que, em sua maioria, chega a IES com deficiências em sua formação básica, cultural e social. No entanto, partindo de tal realidade, a IES busca promover diversas atividades, ao longo da formação profissional acadêmica, dando base para uma transformação de sua visão de mundo, capacitando-os à compreensão crítica e, por consequência, à transformação social.

No que diz respeito ao cumprimento do cronograma estabelecido pela IES, podemos notar um padrão de melhora desde a apresentação do relatório passado. Com a superação da expansão prevista no PDI, a IES busca, em sua gestão institucional, a demonstração de uma eficácia no desempenho de suas ações em relação aos novos cursos apresentados, o que pode ser verificado também por meio das avaliações institucionais.

A gestão, juntamente com os métodos avaliativos e o desenvolvimento de atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, vem ao longo dos anos, sendo construída dia-a-dia em função da consolidação dos cursos da FARA. Assim, os instrumentos de desenvolvimento dos cursos da IES como ementa, grade curricular e bibliografia, são constantemente revistas no intuito de detectar falhas e, posteriormente, a reflexão e ação para suas respectivas transformações em função do meio social onde a IES se insere. No entanto, os processos de mudanças se dão pelo Conselho Acadêmico, implementado por meio de reflexões e voto dos participantes, as novas propostas de melhorias.

Assim, por meio dos resultados obtidos com a estrutura atual dos cursos da IES, o novo PDI teve sua reformulação de modo a investir em práticas educativas mais

funcionais e efetivas. Para tanto, os resultados foram considerados e discutidos pelos órgãos colegiados responsáveis.

Assim, podemos perceber, de acordo com os documentos analisados, que o eixo referente ao PDI está sendo atendido de forma eficiente, visto principalmente pelo cumprimento das metas e normas estabelecidas pelo documento. Não obstante, os planos dos cursos e o NAP também acabam por expor o desenvolvimento significativo da IES na região onde se insere.

### 3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

De acordo com a missão estabelecida pela IES, é perceptível que a responsabilidade social também esteja diretamente ligada ao bom desenvolvimento econômico e social em que a IES se insere. Não apenas isto, a FARA busca promover ações que estejam ligadas à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio atrelados aos processos de desenvolvimento científico, e da pesquisa e extensão.

A IES vem contribuindo, de forma significativa, para o ingresso de profissionais bem preparados ao mercado de trabalho, promovendo uma inclusão social juntamente a uma inclusão profissional. Verificou-se então que esta responsabilidade social está sendo cada vez mais evidenciada por parte dos gestores, principalmente na demonstração de objetivos práticos que envolvam seu compromisso perante o cenário interno e externo de desenvolvimento social e educacional.

O NAP, como meio de apoio ao aluno e o Núcleo de Estágio, com a integração do aluno à escola/empresa são dois exemplos bem definidos da responsabilidade social evidenciada pela IES. Logo, com o objetivo de auxiliar os alunos com determinadas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, o NAP proporciona acompanhamento sistematizado para o nivelamento de alunos, bem como a possibilidade da construção de instrumentos pessoais que busquem um maior sucesso em sua formação. Outra área que

firma o plano de responsabilidade social da IES é o Núcleo de Estágio que, de forma a sistematizar a teoria na prática, busca uma maior integração do aluno à escola/empresa campo, proporcionando uma práxis reflexiva no intuito de um desenvolvimento mais significativo em sua formação profissional.

Não apenas isso, a FARA também amplia a possibilidade de acesso do meio social ao conhecimento historicamente produzido, no intuito de expandir as vias de entrada no mercado de trabalho. Assim, o cadastro da IES junto ao Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior (FIES), ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a Organização dos Voluntários de Goiás (OVG), ampliaram o acesso da comunidade ao ensino superior, além de bolsas para funcionários e um grande apoio de formação continuada aos discentes.

No que diz respeito a outras necessidades sociais como a preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio público, a IES busca desenvolver projetos de pesquisa e extensão que contemplem o desenvolvimento crítico de ações a esta preservação. Assim, é perceptível o desenvolvimento coerente de práticas educacionais que busquem o (re)pensar do ser humano em meio a sociedade em que se insere.

## 3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 3.3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O objetivo da FARA, no que diz respeito a um ensino de qualidade e significativo para a transformação social, vêm se desenvolvendo em consonância à tríade basilar: ensino, pesquisa e extensão; de forma a apresentar um processo educacional integral e significativo. Para isso, o foco do ensino na IES se apresenta, segundo descrito no PDI, em uma proposta que busca a prática docente reflexiva, compreendendo, de forma ampla e consistente, a organização do trabalho pedagógico como um todo. Neste sentido, busca-se apresentar uma concepção e ação pedagógica orientada pelos seguintes itens:

- Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- Estabelecimento de um vínculo permanente entre teoria e prática;
- Impulsionamento de uma cultura de educação permanente;
- Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente construído na integralidade das relações;
- Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;
- Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- Busca de referenciais em vários campos do conhecimento;
- Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

Tendo em vista os itens apresentados acima, percebemos que os aspectos pedagógicos são os elementos principais a serem considerados para o desenvolvimento de ensino de qualidade. Para a verificação de um bom desempenho, a CPA-FARA desenvolve, todo ano, um instrumento de verificação a partir do corpo discente para o desenvolvimento de discussões que proporcionem uma ação de transformação para os itens não alcançados.

O instrumento desenvolvido conta com um grupo de 10 questões, tanto para as disciplinas presenciais, como as que são ministradas a distância, desenvolvidas pelo Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância.

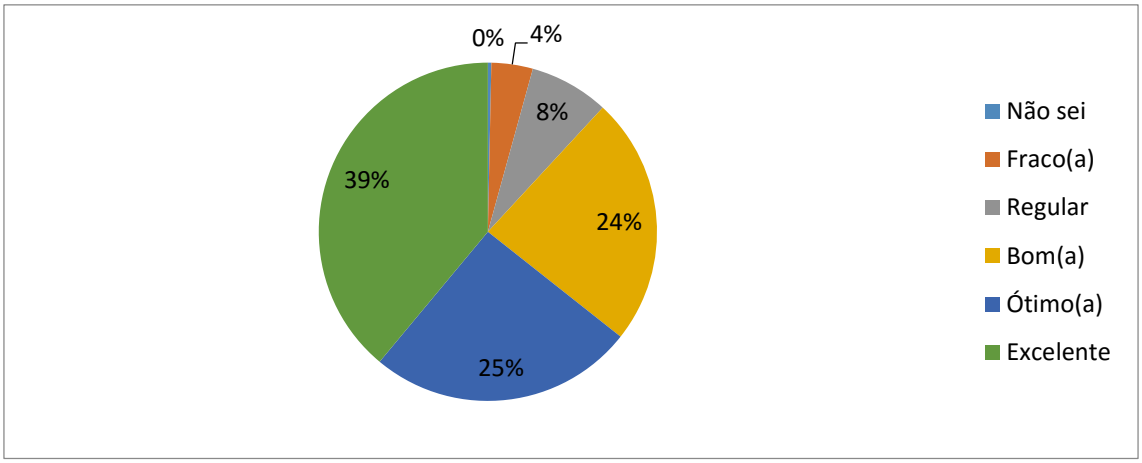
Para as disciplinas ministradas presencialmente, percebemos que a maior parte dos alunos julga como satisfatório todos os itens presentes no instrumento. Os itens apontam o planejamento das aulas, o domínio do professor, a metodologia empregada, os instrumentos de avaliação, a coerência entre o conteúdo e o plano de ensino, a integração das disciplinas de acordo com os períodos, a coerência entre atividades e instrumentos de avaliação, o incentivo a leitura de fontes teóricas, a relação existente entre professores e alunos e a disponibilidade de atendimento ao aluno por parte dos professores.

A primeira questão apresentada no instrumento, busca o entendimento dos alunos em função do planejamento de seus professores. Para Gandin (2008), o planejamento pode ser considerado como uma ferramenta que auxilia na eficiência da ação humana, devendo ser utilizado como forma de organização na tomada de decisões. Assim, um bom planejamento didático constrói subsídios para uma boa relação aluno-professor e uma melhora significativa no processo de ensino-aprendizagem.

O segundo questionamento busca subsídios para o entendimento do domínio do professor em relação ao conteúdo ministrado. Aqui, cabe a qualquer profissional ter domínio do conteúdo de sua área de atuação, podendo aumentar os meios que possibilitem o desenvolvimento mais significativo dos processos de ensino-aprendizagem.

Como podemos observar no gráfico apresentado abaixo, a satisfação do aluno, em função das relações que são estabelecidas entre corpo docente e discente, é alta. Para Silva e Navarro (2012), a processo de ensino-aprendizagem não se dá de forma mecânica para uma simples transmissão de conhecimentos historicamente construídos, não se configurando em um processo em que apenas ter um professor para ensino e um aluno para aprender seja suficiente.

FIGURA 1 – RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO




Fonte: CPA – FARA (2016).

Assim, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais efetivo quando ambos os sujeitos, em relação, estabelecem mecanismos de reciprocidade (SILVA E NAVARRO, 2012). Para Veiga (1993), a relação professor-aluno é de suma importância para que o conhecimento seja compreendido de forma adequada, pois a própria relação que o docente constrói com sua área de conhecimento, a sua visão de ciência e a história da produção desse conhecimento interfere, de forma significativa, na relação estabelecida entre professor e aluno e, por consequência, na construção de uma identidade profissional.

Contudo, a relação que se estabelece entre os processos metodológicos, os instrumentos de avaliação, a coerência entre os conteúdos, a integração das disciplinas, o incentivo de busca para novos referencias e a disponibilidade do professor, acarretam em uma relação bem sucedida entre professores e alunos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais humano, buscando atender as necessidades estabelecidas pela IES e pela comunidade local, gerando subsídios para uma boa formação profissional.

Já nas disciplinas que são ofertadas a distância, o quadro é revertido. Grande parte dos alunos se sente pouco satisfeito com os questionamentos apresentados. Esses dados não condizem com a real situação das disciplinas em educação a distancia, uma vez que a percepção dos alunos sobre o desenvolvimento de processos tecnológicos ainda é baixa.

O discurso corrente, em função das disciplinas em EAD da IES, se apresenta de forma negativa por parte dos alunos. Como a FARA se caracteriza por uma instituição

formadora, são acionados todos os mecanismos possíveis para que o aproveitamento das disciplinas em EAD seja o mais alto possível, mas infelizmente, isso acaba não sendo enxergado pelo corpo discente.

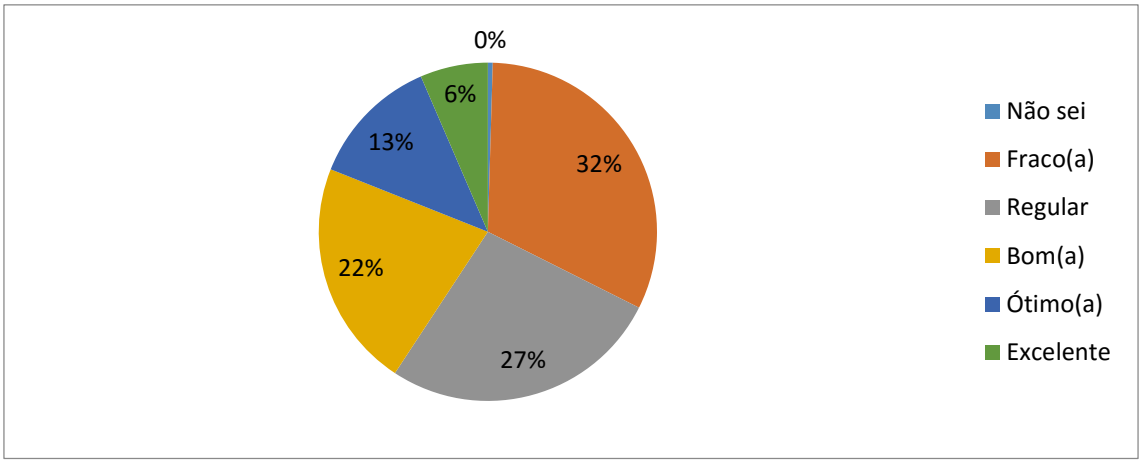
Os itens apresentados acerca das disciplinas em EAD se referem a: 1) o planejamento das aulas; 2) a metodologia das aulas; 3) os instrumentos de avaliação; 4) a disciplina ser oferecida a distância; 5) a coerência entre os conteúdos e o plano de ensino; 6) as condições oferecidas pela instituição no oferecimento de disciplinas EAD; 7) a qualidade do material; 8) a qualidade da plataforma virtual de aprendizagem; 9) o grau de dificuldade das atividades e avaliações; 10) o suporte técnico e; 11) o atendimento dos tutores on-line e presencial.

O planejamento das disciplinas em EAD segue semestralmente, com um rodízio de atividades que vão dando suporte para que o aluno curse, de maneira proveitosa, essas disciplinas que são oferecidas, o que confere também um bom desempenho nas metodologias utilizadas.

Os instrumentos de avaliação são produzidos de forma a contemplar os conteúdos propostos, com um agrupamento de questões que aferem o conhecimento adquirido do aluno em todo o conteúdo proposto. Assim, se torna coerente à relação estabelecida entre os conteúdos, o plano de ensino e os processos de avaliação.

O maior índice de pouca satisfação se dá em função das disciplinas serem ofertadas a distância, como se pode observar no gráfico abaixo. A FARA entende o compromisso de oferecer uma disciplina de qualidade em EAD no intuito de reverter à negação apresentada pelos estudantes em função das novas tecnologias. Além da oferta de bons conteúdos, a FARA disponibiliza, em suas atividades, dentro das disciplinas em EAD, diversas atividades que incentivam o aluno a ter um contato mais próximo dos sistemas de informações, subsidiando a construção de um ideal tecnológico no intuito do desenvolvimento de um senso crítico e, principalmente, para uma atuação mais bem sucedida no mercado de trabalho que, hoje, se mostra cada vez mais tecnológico.

FIGURA 2 – OFERTA DE DISCIPLINAS À DISTÂNCIA




Fonte: CPA – FARA (2016).

Sobre as condições oferecidas pela IES, observa-se uma grande movimentação por parte do NUTEC e da Coordenação Pedagógica em função da abertura de espaços para o oferecimento de disciplinas em EAD. A FARA conta com 7 laboratórios de informática, sendo 4 na unidade Bueno e 3 na Unidade Centro, que contam com suporte, computadores atualizados e quadros para o desenvolvimento de atividades presenciais, além do próprio NUTEC que serve como espaço de desenvolvimento para as disciplinas em EAD e as bibliotecas inseridas nas duas unidades que também contam com computadores para o uso dos discentes.

Além disso, a IES conta uma reformulação periódica dos conteúdos e da plataforma de aprendizagem virtual, pautada sempre na melhoria das condições que são ofertadas aos alunos. Assim, o grau de dificuldade dos conteúdos é elevado ao padrão das disciplinas presenciais, com atividades e instrumentos de avaliação que dão suporte para um bom aprendizado.

Contudo, a FARA oferece também um espaço com tutoria presencial e suporte técnico, durante todos os dias da semana das 16:00 horas às 22:00 horas. O espaço denominado NUTEC serve tanto para o desenvolvimento de atividades à distância, como todo e qualquer suporte que o discente precise. Além disso, os tutores on-line estão sempre disponíveis na plataforma para a resolução de dúvidas e uma maior interação professor-aluno, além de desenvolver atendimento presencialmente, alternando entre as unidades para o atendimento de todos.

A FARA vem, desde 2007, investindo de forma assídua na educação à distância, não apenas como modalidade de ensino, mas no intuito de flexibilizar e modernizar o ensino presencial, utilizando-se de uma estrutura física e pedagógica que aproxima metodologias não presenciais em cursos presenciais através do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) por meio da plataforma Moodle. Assim, a equipe envolvida é preparada por meio de formação continuada, interna e externamente, para o bom desempenho desta modalidade na IES. Observa-se, então, com o quadro apresentado pela aplicação do instrumento, a importância do desenvolvimento de atividades que busquem uma (re)aproximação do corpo discente com as novas tecnologias, o que vem sendo feito periodicamente pela IES.

Logo, para que exista uma formação profissional de qualidade, a FARA realiza um conjunto de ações que buscam atender as especificidades da formação discente na IES. São elas: 1) o desenvolvimento de semanas acadêmicas de todos os cursos de graduação; 2) palestras e mesas redondas com profissionais já atuantes no mercado de trabalho; 3) os estágios curriculares; 4) a produção de trabalhos acadêmicos e; 5) a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade de artigo ou monografia.

Em 2015, a FARA desenvolveu, junto às coordenações de cursos, as Jornadas Acadêmicas, no primeiro semestre, e as Semanas acadêmicas, no segundo semestre. O intuito do desenvolvimento de tais projetos é a aproximação do aluno aos processos de pesquisa e extensão, onde são desenvolvidos minicursos e palestras que contribuem para a formação geral do discente.

A FARA desenvolve também, a cada semestre, as atividades de “Projeto de Leitura” e “Eixo Temático”. O Projeto de Leitura busca estimular, de forma lúdica, a leitura de temáticas que possuem uma importância fundamental na formação profissional dos estudantes. Já o Eixo Temático, diferente do Projeto de Leitura, aproxima o corpo discente, docente e toda a comunidade acadêmica, a temas da atualidade, com o gerenciamento de debates, estimulando a produção de trabalhos científicos.

No que diz respeito à pós-graduação, a FARA oferece cursos Lato Sensu, que possuem foco na construção de uma formação científica. Os cursos oferecidos até então, pela IES são: Análise e Gestão Ambiental; Auditoria, Perícia e Direito Tributário;

Comunicação e Marketing; Direito, Processo e Prática Previdenciária; Docência Universitária; Engenharia de Segurança do Trabalho; Fisiologia do Exercício; Formação de Professores: Libras e Braile; Gestão da Qualidade; Gestão de Pessoas; Gestão de Pessoas e Coaching; Gestão e Políticas Públicas; Jornalismo Esportivo e Multimídias; Planejamento Tributário Auditoria e Controladoria; Psicopedagogia (Institucional e Clínica)

Já as atividades de extensão, possuem seu desenvolvimento voltado para o acréscimo de conhecimentos sociais, atendendo as demandas acadêmicas e sociais. Assim, o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (NEPPG), da FARA, classifica as atividades de extensão em: 1) cursos de extensão, ministrados pela FARA, ou instituições parceiras, que atendam as demandas dos cursos regulares de graduação e Pós-Graduação; 2) eventos, caracterizados como atividades de curta duração, tais como palestras, seminários, exposições, congressos, simpósios, debates e outros e; 3) ação contínua, que possui seu objetivo no desenvolvimento de ações sociais que busquem uma maior integração em a IES e a comunidade.

### 3.3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Como apresentado no PDI, o principal objetivo da FARA é o de educar, de forma crítica, o corpo discente para o exercício no mercado de trabalho, buscando uma visão crítico-reflexiva acerca das possibilidades de transformação social. Assim, a IES desenvolve políticas, interna e externamente, a toda comunidade acadêmica, que orientam o processo de comunicação de forma coesa, coletiva de democrática.

No meio interno, o processo comunicativo da FARA se desenvolve por meio das próprias coordenações de curso, com instrumentos tradicionais como avisos em murais, telefone, e-mail e, principalmente, via área do aluno. Além disso, a própria Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída na IES em 2004, se torna um instrumento de grande importância neste processo, promovendo mecanismos de avaliação que são tabulados e discutidos para, posteriormente, ser disponibilizado à comunidade acadêmica.

Neste sentido, a comunicação interna da IES busca envolver todas as instâncias, tanto entre os órgãos institucionais tais como coordenações, secretaria, diretoria pedagógica, e outros, como entre professores e alunos.

Já no meio externo, o principal veículo de comunicação se apresenta em forma de sítio em web, o próprio site da IES (http://www.faculdadearaguaia.edu.br/), auxiliando também, de forma significativa a comunicação no meio interno. O site da IES conta com diversos links de divulgação, além da utilização de outros veículos impressos como jornais locais e outdoors, e veículos comunicativos como o rádio no intuito de divulgar eventos acadêmicos, vestibulares e outros.

A FARA também desenvolve um processo comunicativo em parceria com outras instituições, órgãos e organizações empresariais, estabelecendo uma relação bilateral. Com isso, a FARA acaba por se aproximar, de maneira significativa, da comunidade acadêmica e regional onde se localiza. Além disso, a Ouvidoria da IES também se torna um veículo comunicativo importante, tanto interno como externamente, tendo por finalidade ouvir e receber informações externas e internas, queixas, críticas e sugestões, buscando sempre a melhoria do ensino e da formação profissional do corpo discente.

### 3.3.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Para a IES, o principal foco está na formação integral do sujeito. Assim para atender essa demanda a FARA, possui com política permanente a promoção de ações que busquem uma integração efetiva dos alunos, principalmente por meio de palestras, além de atividades e acompanhamento na efetividade de nivelamento, especialmente em matemática básica em cursos como Administração, Ciências Contábeis, Técnico em Construção de Edifícios, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil, além do nivelamento em língua portuguesa para todos os cursos da IES.

Com isso, vale destacar o trabalho realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que tem como objetivo o auxilio dos corpos docente e discente, além de toda a comunidade acadêmica, em função de dificuldades encontradas no processo de trabalho

e ensino-aprendizagem. Busca-se, então, a minimização e/ou superação de problemas de aprendizagem na relação estabelecida entre aluno-conhecimento-professor, orientações pedagógicas e acolhimento psicológico na intenção de amenizar o sofrimento imediato.

A FARA conta também com o Núcleo de Estágio e Integração Profissional (NEIP), que busca através das relações estabelecidas com instituições parceiras, facilitar o acesso do corpo discente ao mercado de trabalho. Já para os alunos egressos, a FARA conta com políticas de incentivo à realização de cursos de pós-graduação, sendo definidos em concordância com as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho.

A IES possui também atendimento diário aos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento de disciplinas em EAD. O Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NUTEC), conta com uma equipe (tutoria presencial) preparada para o atendimento individualizado aos alunos que encontram dificuldades de inserção no mundo tecnológico, de forma diária. O objetivo da tutoria presencial é o de atribuir, ao corpo discente e docente, suporte técnico em meio às novas tecnologias, sanando dúvidas em busca de um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e dinâmico.

## 3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

A gestão de uma Instituição de Ensino Superior passa por um processo político construtivo e participativo, no qual são envolvidos todos os membros da comunidade acadêmica – docentes, administrativos e discentes. Para a concretização dessas políticas as Instituições de Ensino possuem documentos essenciais que são utilizados como ferramentas direcionadoras de seus princípios e também de gestão, entre os quais são destaques o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de Carreira.

Dessa forma, cumpre a Comissão Própria de Avaliação, atendendo os requisitos legais, narrar, sob a ótica da avaliação interna, com olhar contributivo para a evolução da Instituição, a Política de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade

Financeira. Esse olhar é direcionado pela análise de documentos Institucionais, pela participação da CPA nos órgãos de gestão e também pelos questionários aplicados na Instituição.

A Faculdade Araguaia é uma Instituição de ensino, de direito privado, criada e mantida pela Sociedade de Educação e Cultura de Goiás S/C Ltda. (fundada no ano de 1994), cuja autorização se deu através da Portaria MEC nº. 693 de 05 de abril do ano de 2001.

Embora a autorização da Faculdade Araguaia tenha se dado no ano de 2001 a Mantenedora existe desde o ano de 1994, momento em que começa a sua política de Gestão.

A época da Constituição a Mantenedora era gerida por seus seis sócios, que, após alteração dos atos constitutivos, no ano de 2001, reduziu o número de sócios para três e, desde então, fazem, com intermédio de professores e outros profissionais contratados, a gestão da Instituição.

No ano de 2001 a Gestão da Instituição era realizada por três diretores e os coordenadores de cursos. Com o passar do tempo, o aumento do número de demanda, a Gestão se ampliou. Hoje a Instituição conta com cinco diretores, um vice-diretor, um coordenador de áreas de cursos e coordenadores de cursos e ainda coordenadores adjuntos.

A Política de Gestão nasce com o Regimento Interno da Instituição e segue pelo Plano de Carreira e pelo Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses documentos são elaborados pela própria Instituição, por um processo participativo e de igual forma podem ser alterados, a exceção do Plano de Carreira que possui requisitos legais de homologação pelo Ministério do Trabalho.

É importante ressaltar que a Faculdade Araguaia deu um salto nas Políticas de Gestão ao fazer, no ano de 2014, após sugestão da CPA, uma reforma regimental que desaguou em novo Regimento, que possibilita uma gestão participativa da Instituição e confere a Faculdade Araguaia, uma nova missão e princípios.

Abaixo a CPA apresenta uma análise da Política de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade Financeira, que passa pelo olhar dos documentos que

instituem tais políticas e também sobre a percepção que a CPA possui ao participar dos órgãos constituídos e ainda pelos questionários aplicados.

### 3.4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Sociedade de Educação e Cultura de Goiás, até o ano de 2011, teve a sua gestão de pessoal direcionada sob a égide do seu Regimento Interno, que havia sido constituído no ano de 2001 e reformulado no ano de 2003.

O Regimento reformulado no ano de 2003 tinha um órgão para a gestão de pessoal – a Coordenadoria de Desenvolvimento Humano. Vejamos:

> Art. 128 - A Coordenadoria de Desenvolvimento Humano, órgão de apoio da Diretoria, tem a função precípua de executar, promover e superintender as atividades relativas à contratação de pessoal docente e técnico-administrativo, bem como à promoção de cursos de aperfeiçoamento técnico, didático e administrativo.
>
> Art. 129 - São atribuições do Chefe da Coordenadoria de Desenvolvimento:
>
> I - cumprir e fazer cumprir as determinações da Diretoria;
>
> II - organizar a documentação do corpo docente, administrativo e técnico da FACULDADE ARAGUAIA;
>
> III - controlar a escala geral de férias;
>
> IV - elaborar a folha de pagamento do pessoal;
>
> V - controlar a frequência dos servidores da FACULDADE ARAGUAIA;
>
> VI - promover, por determinação do Diretor-Geral, a contratação e dispensa do pessoal docente e técnico-administrativo;
>
> VII - exercer as demais atribuições previstas em lei.

Esse órgão era constituído à luz das teorias mais burocráticas da administração e tinha grandes atribuições institucionais, como a organização do corpo docente e administrativo – representava uma centralização da gestão da Instituição.

Com o passar do tempo esse órgão foi perdendo a função dentro da Instituição e, mesmo antes do Regimento de 2003 ser revogado, tal órgão já não desempenhava mais as funções, a gestão de pessoal já estava sendo distribuída aos departamentos e as respectivas coordenações.

O Regimento antigo também era confuso em termos de gestão de pessoal; ao mesmo tempo em que delegava determinada atribuição a Coordenadoria de Desenvolvimento Humano, também delegava a mesma atribuição a coordenadores e diretores, o que causava conflito na gestão de pessoal.

Com as intervenções da CPA o projeto do Plano de Carreira começou a ser discutido no ano de 2007 até ganhar forças na Instituição. Inclusive a CPA participou da equipe que elaborou o projeto do Plano de Carreira no ano de 2008, porém esse projeto sofreu várias alterações propostas pelo Ministério do Trabalho.

Só no ano de 2011 o Plano de Carreira, que engloba o Plano de Carreira Docente e o Plano de Carreira Técnico Administrativo, foi homologado pelo Ministério do Trabalho.

O Plano de Carreira trouxe nova gestão de pessoal para a Instituição, tirou a função do antigo órgão de Coordenadoria de Desenvolvimento Humano e colocou responsabilidades nos departamentos, e ainda, deu grande visibilidade para a CPA. Foram inovações do Plano de Carreira:

- A seleção para ingresso;
- A progressão horizontal;
- A ascensão vertical;
- O regime de trabalho e remuneração;
- O clarear das competências e deveres;
- O estabelecimento dos direitos e vantagens.

Entre os itens acima citados, apenas a seleção, os deveres e direitos eram contemplados pelo Regimento do ano de 2003, todavia com grande confusão e pouca aplicabilidade, dado ao modelo centralizador antigo de gestão da Instituição. Sendo cediço que a gestão de pessoal da Faculdade Araguaia passa por dois momentos - antes do Plano de Carreira e após o Plano.

É importante destacar que cada item acima citado representa uma evolução em termos de gestão de pessoal, a exemplo destacamos as vantagens:

> Art. 21º. O membro do MAGISTÉRIO SUPERIOR da SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA poderá receber as seguintes vantagens pecuniárias:
>
> I - diárias;
>
> II - ajuda de custo para participações em eventos relacionados à área específica ou afim à disciplina que leciona ou em atividades de interesse do Curso;
>
> III – desconto de 50% nas mensalidades de cursos de especialização ministrados pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.
>
> IV – participação gratuita em cursos de extensão oferecidos pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.
>
> V – desconto de 50% na mensalidade para filhos que queiram fazer um curso superior ou de especialização oferecido pela SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS S/C LTDA.

Houve, no Plano de Carreira, uma preocupação visível com a qualificação do pessoal pertencente aos quadros da Faculdade Araguaia, não apenas com os descontos para fazer especialização, mas também com o desembolsar de recursos financeiros para a ajuda de custo na participação de eventos relacionados ao trabalho.

Também é oportuno destacar a progressão e ascensão, inscritos no Plano de Carreira:

Art. 15º. A avaliação de desempenho docente será realizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor Pedagógico, que promoverão a apuração dos dados, até o final do mês de fevereiro do ano subsequente ao período avaliativo.

§ 1º - Para que seja indicado para a progressão horizontal, o docente deverá obter em média, conceito BOM nas avaliações que a CPA – Comissão Própria de Avaliação, o Coordenador do Curso e o Diretor Pedagógico farão dos requisitos básicos e dos instrumentos de avaliação de que trata o Art. 13º deste.

[...]

Art. 17º. Para fins de ascensão à categoria mais elevada, o critério é a titulação do docente, e o enquadramento se dará conforme as disponibilidades de cargos existentes no quadro de docentes e avaliação profissional.

§ 1º - A avaliação profissional será realizada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor Pedagógico, por solicitação do docente, e mediante comprovação de mudança de titulação acadêmica, em curso credenciado ou com equivalência declarada pelo MEC.

Pela redação é visível que a CPA passa a ter papel importantíssimo na gestão de pessoal, pois das avaliações, dos relatórios, são realizadas as progressões e ascensões.

Ao longo dos cinco anos de vigência do Plano de Carreira, a CPA vem atuando constantemente em reuniões e avaliações. Inclusive, no ano de 2014 foi realizado o primeiro triênio para progressão horizontal, momento em que quatro empregados preencheram os requisitos e foram progredidos.

Quanto aos demais benefícios, a CPA vem acompanhando e participando, inclusive de bancas de seleção de docentes, emitindo pareceres nos pedidos de ajuda de custo, e auxiliando no clarear dos direitos e vantagens dos membros da comunidade acadêmica. O novo Regimento, do ano de 2014, referendou o Plano de Carreira como documento integrante da Gestão da Instituição e ainda colocou a CPA como integrante

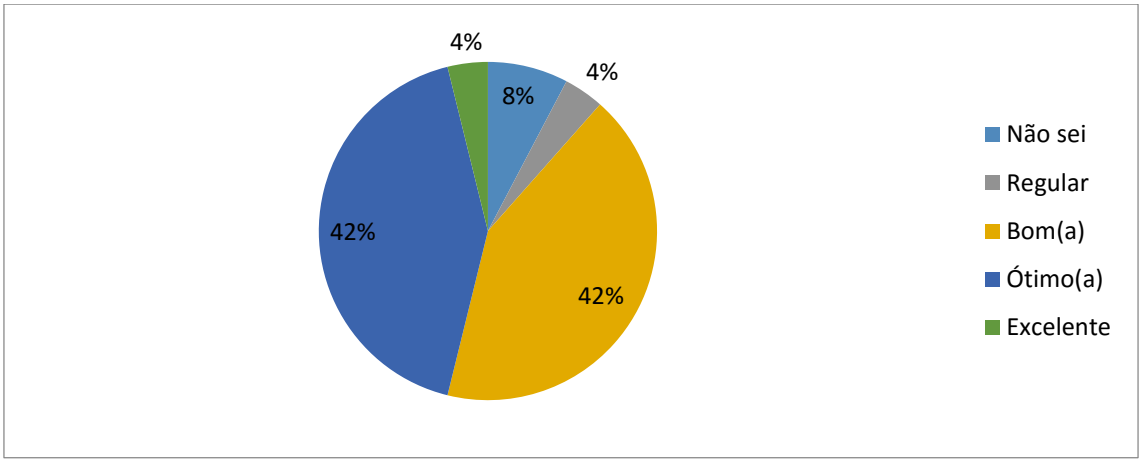
do maior órgão da Faculdade Araguaia, o Conselho Superior – órgão que possui poderes e atribuições para alterar e criar as normas que direcionam a Instituição.

A CPA acompanha a gestão de pessoal da Faculdade Araguaia participando dos órgãos e zelando pela correta aplicabilidade do Regimento Interno e Plano de Carreira. Além de acompanhar os órgãos, cumpre a CPA participar do processo de seleção de docentes e ainda fazer a formação do novo professor, em específico apresentar a Faculdade Araguaia – as fragilidades a serem perseguidas e as potencialidades.

No ano de 2015 a CPA participou de todas as reuniões do Conselho Superior, participou ainda de várias reuniões dos colegiados pedagógicos dos cursos, realizou palestra no seminário de formação de continuada de docentes e acompanhou todos os processos de progressão e ascensão realizados naquele ano.

Com relação à avaliação realizada por questionários amostrais no ano de 2015, é perceptível que o corpo administrativo e docente da Faculdade Araguaia vem ampliando o seu grau de conhecimento em relação ao plano de carreira e também no que tange a sua aplicabilidade. Em relação à preocupação da IES com seu quadro de colabores (técnicos administrativos e docentes) os resultados encontrados foram satisfatórios. Vejamos:

FIGURA 3 – PREOCUPAÇÃO DA IES COM O QUADRO DE DOCENTES

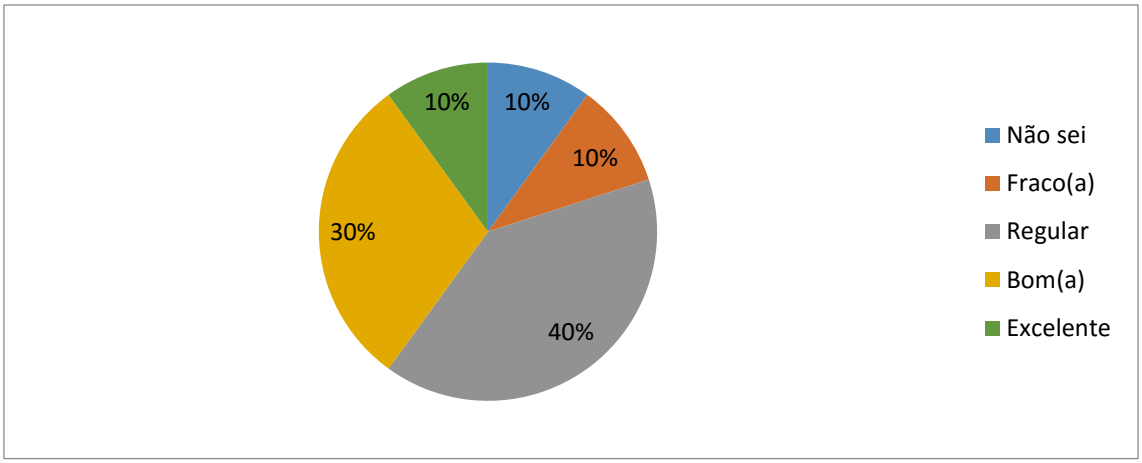



Fonte: CPA – FARA (2016).

Essa informação demonstra que quase 90% dos docentes da Instituição compreendem como: excelente, ótimo ou bom à preocupação da Instituição com a

qualificação, salários e crescimento profissional, que são estabelecidos no Plano de Carreira. O mesmo gráfico, para o pessoal administrativo demonstra que:

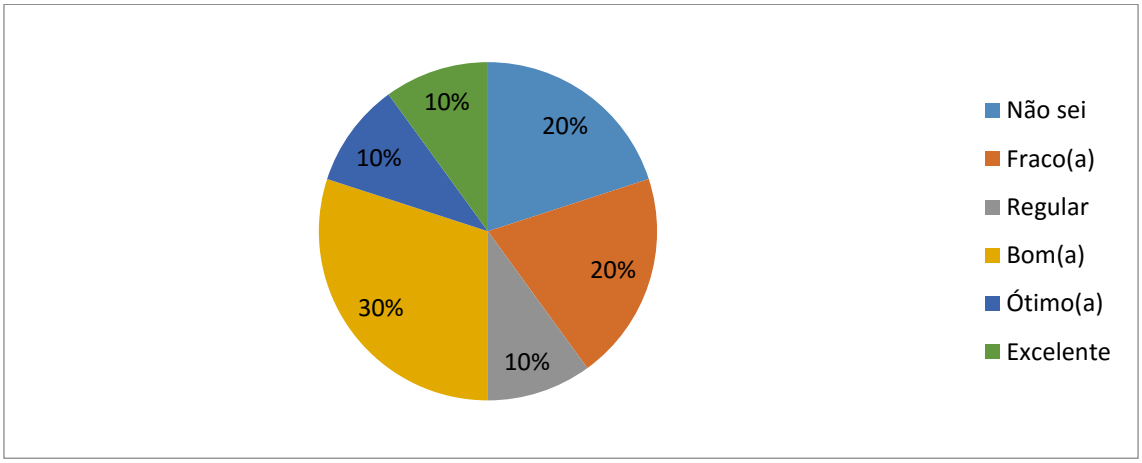
FIGURA 4 – PREOCUPAÇÃO DA IES COM O ADMINISTRATIVO




Fonte: CPA – FARA (2016).

A percepção do quadro administrativo é um pouco diferente, 80% consideram essa política excelente, boa ou regular. Informação que direciona as ações da CPA para o corpo administrativo no ano de 2016. Com relação aos incentivos para crescimento profissional, o quadro administrativo respondeu que:

FIGURA 5 – INCENTIVO PARA O CRESCIMENTO PROFISSIONAL – COLABORADORES ADMINISTRATIVO




Fonte: CPA – FARA (2016).

A resposta do quadro administrativo indica que a CPA tem um desafio para o ano de 2016 - dialogar mais com a Instituição sobre a divulgação dos incentivos para crescimento e formação continuada.

A CPA acompanhou no ano de 2015 cinco pedidos de membros administrativos para realização de formação continuada na própria Faculdade Araguaia. O parecer da CPA foi pelo deferimento dos pedidos, inclusive com a concessão dos descontos de 50%. Parecer que foi acatado pelo diretor geral e atualmente esses empregados já estão em fase de conclusão da pós-graduação.

O quadro docente demonstra respostas satisfatórias em todos os quesitos, não sendo uma prioridade da CPA para o ano de 2016, todavia o corpo administrativo demonstrou necessitar de maior presença da CPA a fim de garantir-lhes mais participação nas políticas de gestão e também de formação continuada.

### 3.4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Instituição de Ensino Superior é gerida por seu Regimento Interno – documento constituído sob as normativas do Ministério da Educação e que insere um modelo de gestão participativa da comunidade Acadêmica (docentes, discentes e administrativos).

No pretérito, as Instituições adotaram modelos de gestão diferenciados para docentes, discentes e administrativos. Porém, em tempos atuais, a tendência é uma unificação de gestão através da participação de todos os membros da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, como já descrito, a Faculdade Araguaia teve grande evolução, saiu de um Regimento Interno centralizador para, após proposta da CPA, aprovar um novo regimento, no ano de 2014, que entrou em vigor no ano de 2015, com uma organização descentralizada com a garantia da participação de todos os membros da Comunidade Acadêmica na gestão.

O Regimento anterior, do ano de 2003, era um emaranhado de normas desconexas e controversas entre si, que em determinado momento buscava uma gestão participativa e em outro excluíam os membros da comunidade acadêmica. Surgindo daí a necessidade da produção de um novo Regimento.

A CPA, já no ano de 2012, discutia com a Instituição a produção de um novo Regimento que, como já descrito, foi aprovado no ano de 2014. O Regimento de 2014

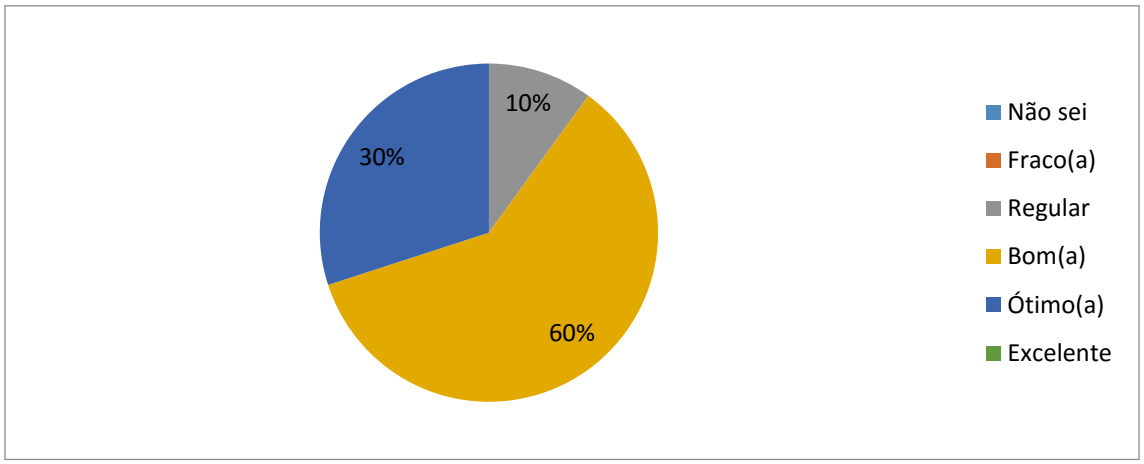
criou os seguintes órgãos principais: Conselho Superior; Colegiado Pedagógico e Colegiado de Cursos.

Em todos esses órgãos foi garantida a participação de todos os membros da comunidade acadêmica, o que é um avanço em relação ao Regimento anterior, principalmente no que tange a clareza da participação dos membros.

É importante destacar também que em todos esses órgãos é garantida a participação da CPA, com direito a voto e expressão. Também não existe mais uma divisão rígida da gestão administrativa e da gestão pedagógica, embora exista um colegiado pedagógico, o Conselho Superior é um órgão que compõe toda a Instituição e a ela direciona.

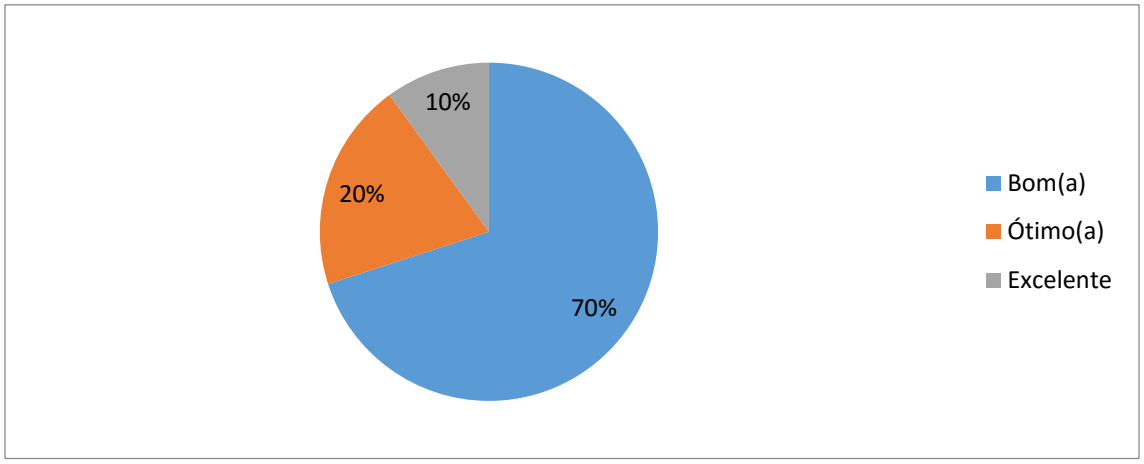
O novo Regimento deu um salto na Instituição, melhorou a organização dos setores e começou a dar voz e visibilidades para agentes que antes eram meros expectadores da Instituição, promovendo melhor organização do local de trabalho do pessoal administrativo, mais eficiência e também motivação, vejamos:

FIGURA 6 – ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE TRABALHO



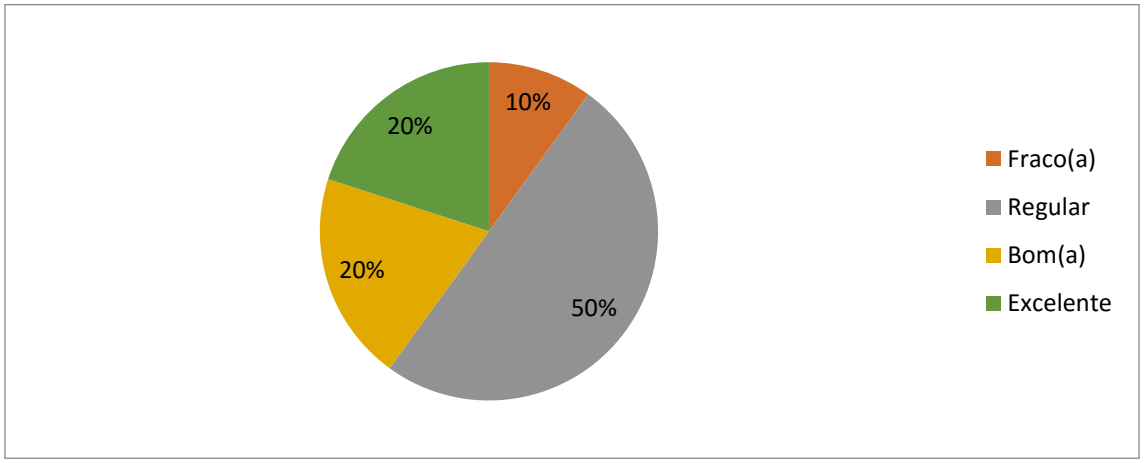

Fonte: CPA – FARA (2016).

FIGURA 7 – EFICIÊNCIA DO SETOR DE TRABALHO




Fonte: CPA – FARA (2016).

FIGURA 8 – MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO

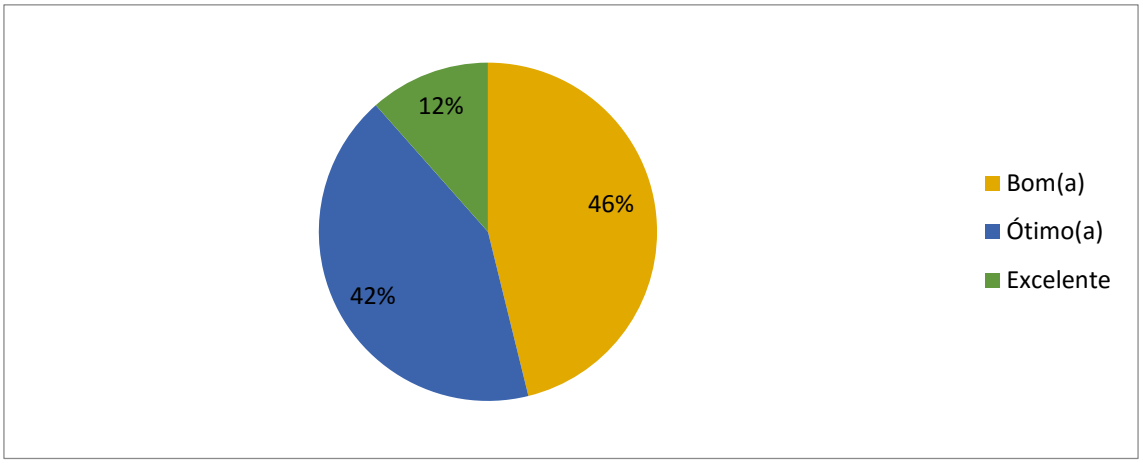



Fonte: CPA – FARA (2016).

A eficiência dos departamentos, sob a ótica dos avaliados, apresenta desempenho satisfatório, todavia a motivação para o trabalho é uma informação preciosa para ser trabalhado pela CPA junto à gestão administrativa da Instituição.

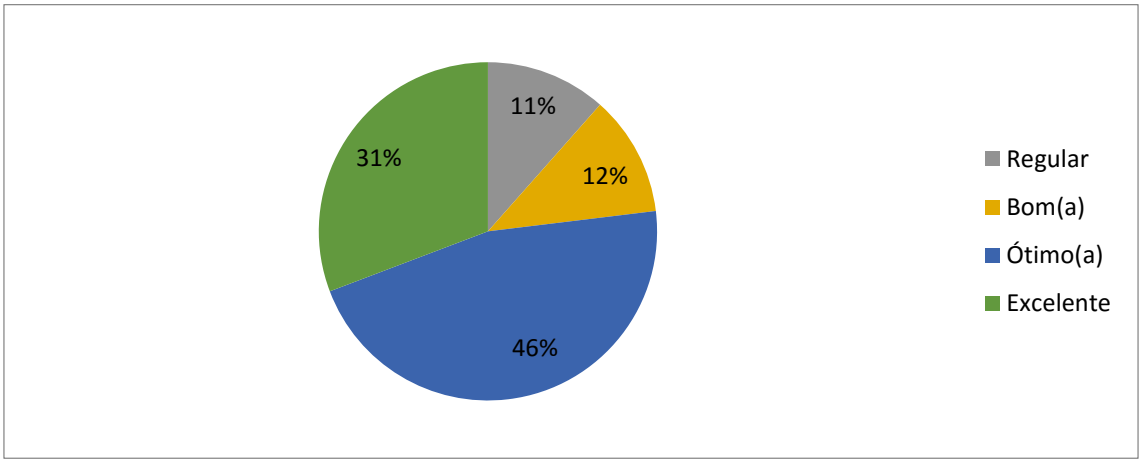
Com relação ao corpo docente, houve grande melhoria no que se refere à participação do docente no colegiado e no seu envolvimento e conhecimento dos principais documentos institucionais, vejamos:

FIGURA 9 – NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O PPC




Fonte: CPA – FARA (2016).

FIGURA 10 – NÍVEL DE ENVOLVIMENTO COM O COLEGIADO DO CURSO




Fonte: CPA – FARA (2016).

É evidente pelos exemplos acima, e também pela tabulação de dados, que os docentes iniciaram uma fase de participação na gestão e construção do curso ao qual está ligado, sendo uma preocupação da CPA zelar para a manutenção dessa participação e ampliar no que for necessário.

O envolvimento dos membros na organização e gestão da Instituição é presenciada pela CPA nas reuniões do Conselho Superior, todavia é notável pela aplicação dos questionários que ainda é preciso avançar com o corpo administrativo quanto ao que tange o envolvimento com a gestão da organização.

### 3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Atualmente o mundo se encontra em transformação econômica de grande relevância. No Brasil essa transformação passa pela redução de diversas políticas, entre elas as políticas de incentivo a educação.

No passado o Ministério da Educação, juntamente como Ministério do Planejamento, distribuiu bolsas do ProUni e também Financiamento Estudantil (FIES) de forma ampla para a população Universitária. Na época dessa distribuição, várias Instituições de Ensino se firmaram através dessa política - colocando a sua entrada de capital nas políticas sociais. Em momento recente, quando o Governo Federal não conseguiu mais manter a política farta de ProUni e FIES, várias Instituições sucumbiram e tiveram grande crise financeira.

A Sociedade de Educação e Cultura de Goiás não se direcionou, ou seja, não colocou a sua sustentabilidade financeira na captação de alunos por políticas governamentais (FIES e ProUni), o que lhe garantiu, em tempos atuais, uma sustentabilidade financeira galgada na solidez de suas matrículas e pagamento das mensalidades.

É oportuno destacar que atualmente a Faculdade Araguaia possui alunos de políticas sociais, todavia o número desses alunos vem se mantendo, mesmo com a redução das políticas. Isto posta que a sua sustentabilidade financeira não está comprometida por políticas sociais instáveis.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, para o quinquênio de 2014/2018, prevê um aumento de entradas em relação às despesas de aproximadamente 17%, valores a serem deduzidos os investimentos.

Em entrevista com a diretora financeira da Instituição, foi relatado que as entradas do ano de 2015 atenderam, com pouca minoração, as expectativas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Deixando claro que a Faculdade Araguaia possui vida financeira estável e que as projeções realizadas devem se confirmar para o ano de 2016.

A CPA mantém um canal aberto com todos os membros da comunidade acadêmica através do e-mail, *cpa@faculdadearaguaia.edu.br,* e nunca foi recebida nenhuma devolutiva de descumprimento de obrigação financeira ou mesmo de tributos a ela relacionados.

Isto posto, da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como do número de matrículas nos últimos anos, a CPA percebe que a Sociedade de Educação e Cultura de Goiás vem promovendo uma gestão financeira sustentável.

## 3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

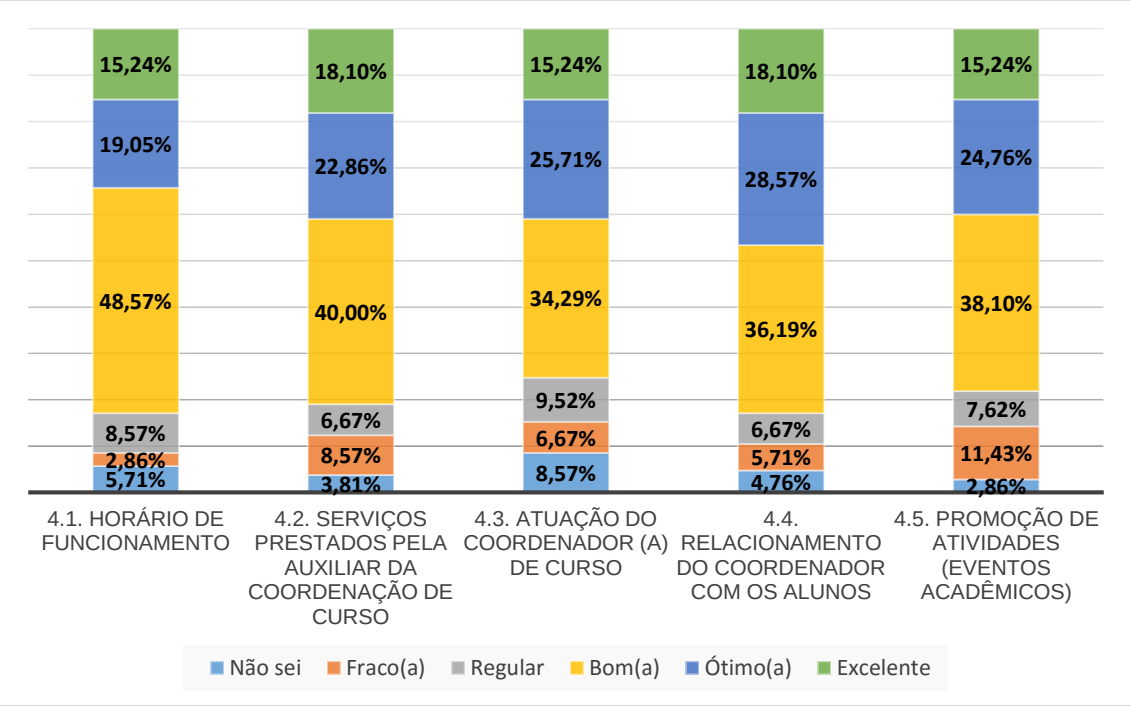
Com o questionário estrutural, busca-se avaliar as características pertencentes à infraestrutura física e tecnológica oferecidas pela Faculdade Araguaia, visando desenvolver as políticas de atendimento ao ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista a proposta de redimensionamento e o que a elucida.

Na avaliação da infraestrutura física, foi possível identificar que a IES cumpre com as conformidades necessárias para que haja viabilidade e fluidez no desenvolvimento do trabalho institucional e acadêmico por parte dos envolvidos no ensino. O ambiente físico, as instalações e o acesso facilitado aos departamentos, permitem a integração e o dinamismo entre alunos, funcionários, docentes e gestores. Além disso, as Faculdades Araguaia mantêm-se envolvida nas questões de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, buscando adequar os espaços físicos às limitações e contribuir para uma ambientação ajustada para todos.

O método de avaliação da infraestrutura física da Faculdade Araguaia, consistiu na distribuição de um questionário específico, contendo 12 itens subdivididos, onde cada um dos itens avaliam um departamento e suas especificidades. Na análise dos resultados sobre as coordenações dos cursos, a unidade do centro demonstrou, em todos os itens, percentuais satisfatórios, como por exemplo, no quesito de "atuação do coordenador de curso", onde 15,24% dos discentes consideram a atuação excelente; 25,71% ótimo;

34,29% bom; 9,52% regular; 6,67% fraco; e 8,57% não souberam responder (esta mesma leitura manteve-se constante para os demais itens).

FIGURA 11 - COORDENAÇÃO DE CURSO (UNIDADE CENTRO)

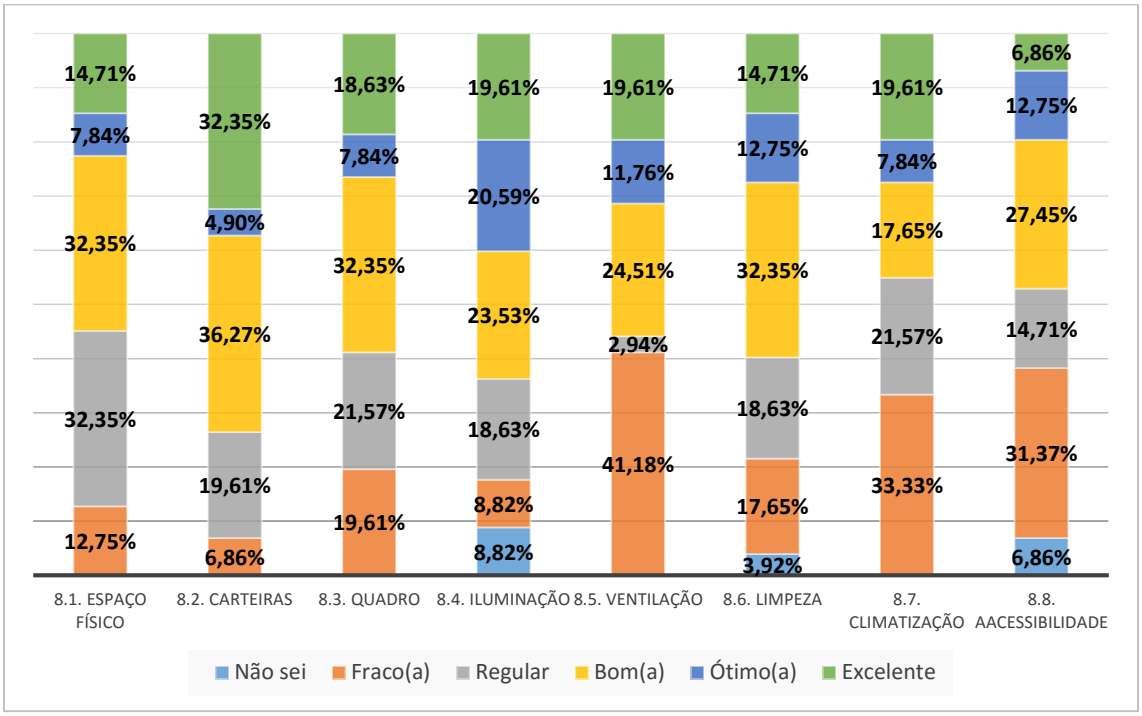



Fonte: CPA – FARA (2016).

Outro item presente na avaliação refere-se aos serviços prestados pelos funcionários. A maneira como os departamentos estão articulados na FARA, possibilitam a troca de informação e solução de problemas com mais rapidez, havendo um contato mais direto entre alunos e funcionários, o que contribui para um atendimento facilitado e de qualidade.

Quanto às salas de aula, a avaliação traz resultados plausíveis na unidade do Bueno. Os discentes pontuaram, por exemplo, no item "espaço físico", 14,71% é excelente; 7,84% ótimo; 32,35 % bom; 32,35% regular; e 12,75% fraco (a mesma leitura pode ser feita para os outros itens). E isto é reflexo da preocupação da Faculdade Araguaia com a importância de salas de aula e espaços comuns adequados para permitir que o ensino seja com segurança e conforto para seus alunos.

FIGURA 12 - SALAS DE AULA (UNIDADE BUENO)

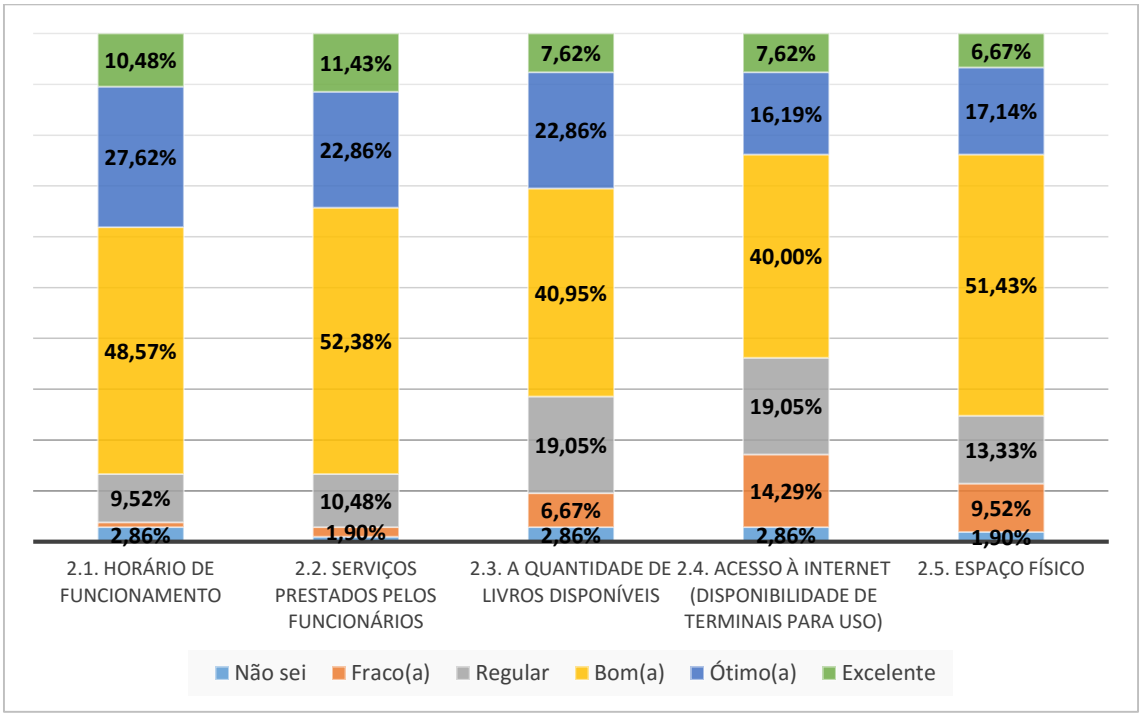



Fonte: CPA – FARA (2016).

Contudo, existem alguns itens que precisam ser melhorados, como a ventilação e a climatização dos ambientes. Mesmo havendo equipamentos específicos em todas as salas, alguns percentuais estão baixos, o que demonstra a necessidade de adaptação ou mudança no sistema de ambientação. Os elevadores também precisam ser melhorados na unidade do Bueno, pois mesmo tendo índices positivos, existem discentes que estão insatisfeitos com o funcionamento dos equipamentos.

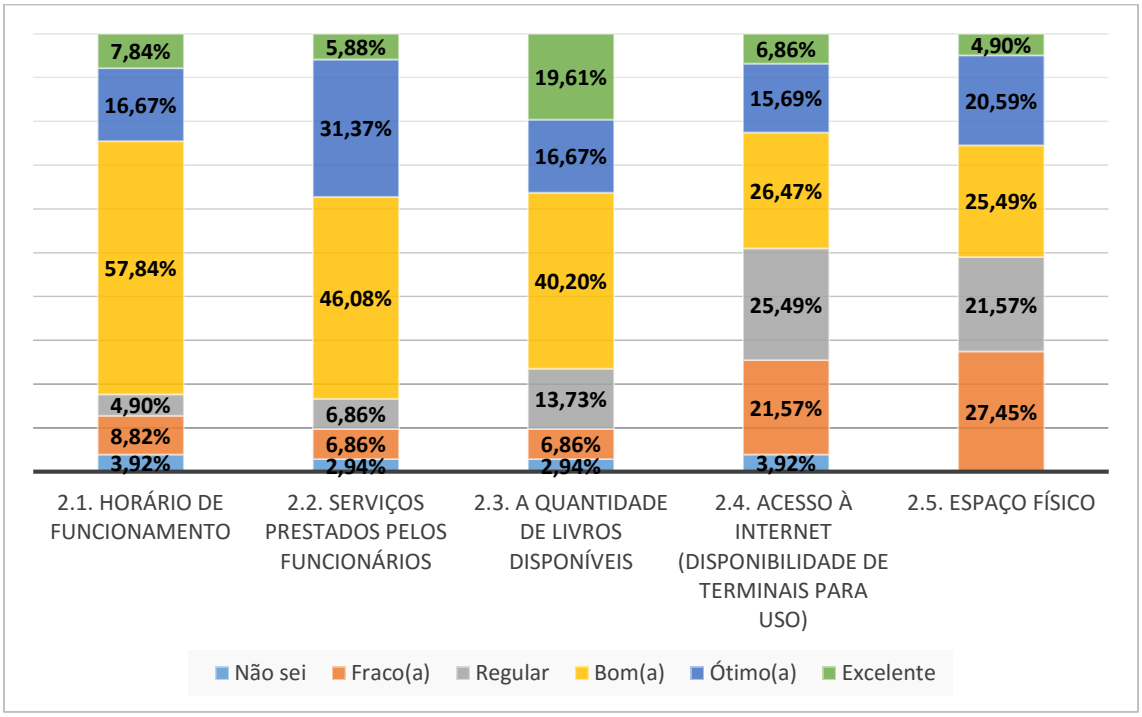
Já a biblioteca da Faculdade Araguaia, Carmo Bernardes, situada na unidade do centro, manteve-se bem avaliada pelos alunos. No item sobre o "horário de atendimento", os discentes marcaram 10,48% como excelente; 27,62% ótimo; 48,57% bom; 9,52% regular; 0,95% fraco; e 2,86% não souberam responder (nos demais itens ouve constância na leitura). Na unidade do Bueno, os resultados apurados seguiram a mesma linha de contentamento, mantendo semelhança quanto à qualidade oferecida.

FIGURA 13 – BIBLIOTECA (UNIDADE CENTRO)




Fonte: CPA – FARA (2016).

FIGURA 14 – BIBLIOTECA (UNIDADE BUENO)



Fonte: CPA – FARA (2016).

Esses resultados apontam satisfação no atendimento. Isto porque, a instituição quer garantir qualidade no acervo bibliográfico e digital para seus alunos, de forma a oferecer ao corpo docente e discente, além de pesquisadores e funcionários, o acesso pleno a informações. Além disso, a instituição está constantemente investindo na aquisição de novos exemplares bibliográficos e na atualização de mecanismos digitais que facilitem cada vez mais a integração literária de seus usuários.

O acesso à internet é um item que precisa ser melhorado, mesmo havendo percentuais positivos. A instituição possui pontos estratégicos de acesso à internet que viabilizam a interatividade entre todos os alunos, porém o questionário mostrou que alguns alunos estão insatisfeitos com a rede disposta pela Faculdade Araguaia, o que implica na busca por estratégias específicas que ampliem a qualidade da web e sua funcionalidade.

Sobre o atendimento, as bibliotecas da FARA contam com uma equipe de funcionários qualificados para auxiliar alunos e visitantes na busca por informações ou sugestões presentes no acervo bibliográfico. E mais, os usuários desse espaço podem contar com um ambiente amplo, iluminado, climatizado e confortável para leituras individuais, e também para discussões de atividades em grupo.

Portanto, os dados apurados pela avaliação, de forma geral, mostram resultados satisfatórios em todos os itens referentes à infraestrutura física da Faculdade Araguaia. Não só os espaços comuns ou as instalações presentes em nossos departamentos, mas todos os aspectos que envolvem a organização institucional colaboram para que a qualidade dos nossos serviços seja mantida. Assim, a confiança no trabalho de todos os colaboradores refletem os bons resultados, e acima de tudo, influenciam diretamente na formação de nossos alunos.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Araguaia, ao longo de sua constituição e atuação, vem desenvolvendo papel relevante para a ampliação da melhoria dos serviços educacionais prestados a comunidade. Em cada relatório a CPA apresenta um retrato com os principais pontos avaliados e que no momento merecem destaque perante a comunidade acadêmica.

Além do relatório parcial e também o relatório integral a CPA elabora relatórios por curso, que são direcionados para as respectivas coordenações e também aos respectivos colegiados. Todavia, no caso em voga, a CPA apresenta a análise dos pontos que, para o momento, são considerados relevantes a fim de integrarem o relatório parcial.

A pesquisa da CPA ao longo dos anos demonstra que certos pontos já foram superados ou que não são relevantes para o momento da confecção do relatório, motivo pelo qual apresentamos a seguir os pontos extraídos das pesquisas e que são de relevância para discussão e melhoria para o ano de 2016 e seguintes.

No ano de 2015 foram pesquisados os campos pedagógicos e administrativos da Instituição. O campo pedagógico está dividido em educação presencial e também em educação com metodologia de ensino à distância (os 20% autorizados e recomendados pelo MEC na educação presencial).

É relevante destacar que a educação com a metodologia de ensino à distância, até o ano de 2015, na Faculdade Araguaia era composta somente pelos 20% da educação presencial, porém, ainda no ano de 2015 a Faculdade Araguaia recebeu comissão para credenciamento em Educação à Distância para, de início, ofertar os cursos de Administração e Pedagogia.

Os relatórios das comissões foram positivos e o Conselho Nacional de Educação recomendou o credenciamento, restando apenas, para iniciar os cursos, a Portaria de Autorização do Excelentíssimo senhor Ministro de Estado da Educação. Portanto, possivelmente, nas pesquisas de 2016 a CPA terá o dever de analisar os cursos oferecidos à distância.

A análise da CPA parte dos objetivos e políticas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional conjugadas com as questões que são respondidas pelo corpo docente, discente e administrativo.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) coloca os seguintes valores:

> A Faculdade Araguaia considera como valores fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária; a idoneidade moral e a capacidade técnico-científica. Busca-se ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional. A sua práxis funda-se em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Compromete-se, portanto, a oferecer, no contexto do Estado de Goiás, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura-se não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

O mesmo documento estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Ministrar o ensino em todos os seus graus e modalidades, proporcionando ao educando o preparo intelectual, profissional, físico, ético e social;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar nas diferentes áreas do conhecimento humano, cidadãos capazes de atuar nos setores profissionais e acompanhar a velocidade do avanço tecnológico;
- Proporcionar formação continuada, presencial e a distância de profissionais aptos para atuação no mercado de trabalho;
- Incentivar a busca constante do conhecimento científico por meio da pesquisa, ensino e extensão;
- Viabilizar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante realização de projetos, cursos, programas e prestação de serviços nas áreas de atuação;

- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer relações de parceria;
- Implantar a educação à distância na graduação e pós-graduação Lato sensu;
- Garantir a efetivação da comissão própria de avaliação (CPA), para que os processos por ela desenvolvidos sejam vistos na comunidade universitária como solução de problemas e contribuição para a qualidade do ensino;
- Estabelecer as linhas curriculares institucionais que nortearão as ações da FARA, no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Transformar a FARA em um Centro Universitário de acordo com as normas vigentes do MEC.
- Implementar de acordo com a legislação a oferta de disciplinas em EaD contemplando os 20% ;

Partindo dos valores acima expressos a CPA considera que a Faculdade Araguaia, nos últimos 4 anos, vem desenvolvendo um mudança pedagógica a fim de inserir nas matrizes e nos conteúdos questões ligadas aos direitos humanos, a cultura afro-brasileira e também ao meio ambiente. Essa preocupação foi tema dos últimos seminários didático-pedagógicos de abertura de semestres e a CPA participou de forma ativa, inclusive dialogando com docentes e discentes sobre a importância da discussão dos direitos humanos e da cultura afro em todas as disciplinas.

A CPA teve o cuidado de analisar os planos de cursos de diversas disciplinas em todos os cursos ofertados pela Faculdade Araguaia e foi identificado que em quase todas as ementas estão expressos temas ligados aos direitos humanos, à cidadania e a cultura afro. De igual feita as coordenações de curso apresentaram em seus projetos pedagógicos de cursos, as regionalidades e especificidades que cada curso possui dentro das diretrizes nacionais e que são voltadas para a cidade de Goiânia, o Estado de Goiás e a Região do Centro-Oeste.

Quanto à questão ambiental, em específico a educação ambiental, a Faculdade Araguaia ainda precisa avançar, eis que nem todos os planos de cursos contemplavam tal temática, porém, a partir do seminário de início de semestre do ano de 2016 a CPA desenvolveu ação de conscientização e trabalhou com os colegiados a fim de suprir essa carência, ponto que será analisado nas pesquisas de 2016. Portanto os Projetos

Pedagógicos demonstram simetria com o PDI e também com as normativas do Ministério da Educação.

Com relação aos objetivos específicos propostos, é importante destacar que o PDI é um plano de atuação que envolve 5 anos, não é um projeto de total execução imediata. Contudo as propostas de cada objetivo vêm caminhando para a sua completa efetivação com possibilidade de realização antes do encerrar do seu ciclo.

É destaque o incentivo a criação cultural, principalmente nos cursos de engenharia ambiental, ciências contábeis, ciências biológicas, educação física e pedagogia – sempre com práticas rotineiras de resgate da cultura local e atuação liga às minorias da cidade de Goiânia, como índios, recicladores, pequenos empresários, empresários informais, terceira idade entre outros.

A busca constante ao conhecimento é demonstrada nas pesquisas da CPA onde 83% dos discentes consideram que a leitura é incentivada e trabalhada pelos docentes. É do conhecimento da CPA, através do planejamento pedagógico dos cursos, que essa leitura não abrange apenas a literatura técnica de cada área, mas também estão inseridos livros de outras áreas do conhecimento e também da literatura goiana.

A inclusão de literatura extra curso, inclusive a goiana, nos cursos de graduação, não como bibliografia obrigatória, mas como projeto de leitura institucional, surgiu no curso de Administração no ano de 2009 e atualmente galga quase todos os cursos da Faculdade Araguaia.

Vários serviços são ofertados para a comunidade, entre eles podem ser destaques na análise da CPA os trabalhos do curso de ciências contábeis, com o apoio a declaração de imposto de renda e também na formalização de empresários informais; o curso de engenharia ambiental, com relevante serviço para a comunidade goiana ao apresentar soluções de reutilização de materiais; o curso de jornalismo e publicidade, que fazem, juntos, uma mostras de filmes e fotografias que resgatam a cultura e história de Goiás; o curso de pedagogia, que desenvolve trabalho junto ao museu de Goiânia, em específico sobre a história do índio em Goiás e a manutenção de sua cultura.

Em relação à oferta de disciplinas em EAD, nos cursos reconhecidos, a Faculdade Araguaia ainda precisa dar passos, pois o percentual em diversos cursos ainda é distante

dos 20%, todavia os cursos de licenciatura são os que mais se aproximam da meta.As pesquisas das disciplinas oferecidas na metodologia de ensino à distância mostra fragilidade em vários pontos, onde em média, 55% dos discentes pesquisados consideram o planejamento das aulas, as avaliações e o material suficientes.

A CPA em entrevista com diversos alunos que fazem disciplinas na metodologia à distância e também com coordenadores de cursos, conclui que o aluno da educação presencial apresenta uma resistência natural para o ensino na metodologia à distância, possuindo a compreensão de que o curso deveria ser todo presencial.

Seguindo, em levantamento realizado junto à secretaria acadêmica, a CPA identificou que atualmente a Faculdade Araguaia possui um amplo leque de parcerias em diversas áreas, iniciando por convênios com as prefeituras municipais das cidades de Goiânia, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia, e também com órgãos relevantes como Museu, Jardim Botânico, Jardim Zoológico, empresas públicas com a Embrapa, clube, ginásio esportivo, além de diversas empresas privadas.

Os convênios auxiliam no processo de aprendizagem, ajustando o percentual de aulas práticas e também com a oferta de estágios e parcerias para produção de pesquisas.

Em relação às políticas de gestão, o PDI estabelece os seguintes princípios:

a) Avaliação permanente dos processos da aprendizagem.
b) Autonomia com responsabilidade.
c) Valorização dos profissionais da educação.
d) Gestão democrática
e) Construção de proposta pedagógica pelo coletivo da comunidade escolar.

Todos os princípios são aplicados pela Faculdade Araguaia, principalmente com a entrada em vigor do novo Regimento. É destaque a gestão democrática da Instituição, com a participação de todos os membros da comunidade acadêmica e também a constante avaliação dos processos de aprendizagem e a atualização devotada em face das normativas que são inseridas para as Instituições de ensino. Os princípios norteadores da Faculdade Araguaia, estabelecidos no PDI, estão:

a) Na qualidade do nosso fazer educacional.

b) Na regionalidade da nossa ação institucional.

c) Na interação contínua e integrada com a comunidade.

d) Na comunicação permanente dos resultados alcançados.

Os princípios são cumpridos. A qualidade do fazer educacional é medido pela CPA com os dados dos discentes e também dos docentes. Em relação aos discentes, as respostas ao questionário 1, indicam um grau satisfatório no planejamento das aulas (92% de satisfação), domínio de conteúdo (95% de satisfação), metodologia de avaliação (88% de satisfação), integração das disciplinas (91% de satisfação) e coerência das atividades e avaliações (93% de satisfação), incentivo a leitura (83% de satisfação) e relação professor aluno (91% de satisfação).

O questionário 2, de preenchimento do docente, também indicou níveis satisfatórios, principalmente no que tange ao conhecimento do Projeto Pedagógico de Curso e envolvimento com o Colegiado Pedagógico.

A Faculdade Araguaia avançou muito no envolvimento do docente com o colegiado e também com o Projeto Pedagógico dos Cursos. Em avaliações passadas esse dado era preocupante. Hoje, após as intervenções da CPA, os docentes compreenderam, por meio de políticas da Instituição, que o curso e a Faculdade Araguaia acontecem com uma gestão democrática na qual a sua participação é fundamental.

Em relação ao técnico administrativo as pesquisas apontam uma necessidade de viabilizar políticas internas de participação e integração dos mesmos na gestão da Instituição e também na propagação dos meios de valorização e nas políticas de desenvolvimento profissional, a exemplo os incentivos para formação continuada.

Os espaços físicos da Faculdade Araguaia são avaliados como suficientes, a exemplo a biblioteca, secretaria, coordenação de curso, laboratórios, salas de aulas, cantina, entre outros espaços.

Os laboratórios descritos no PDI, para os cursos implantados, estão em funcionamento e foram avaliados como satisfatórios, embora com algumas observações relacionadas ao espaço físico.

Sobre os serviços prestados pela Instituição, em especial quanto aos departamentos, é visível pelas pesquisas que o PDI está sendo cumprido, a exemplo a ampliação da biblioteca, onde, na Unidade do Centro 75% dos alunos consideram os títulos suficientes, dado que é semelhante na Unidade Bueno. Os demais itens constantes no PDI, segundo a análise dos questionários aplicadas pela CPA estão implantados e os serviços prestados foram avaliados como suficientes pelo corpo discente e também pelo corpo docente, já o corpo administrativo demonstra maior fragilidade no conhecimento dos órgãos internos da Instituição e seu funcionamento.

## 5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Partindo dos questionários aplicados e da análise dos mesmos, em face do PDI, as ações da CPA para o ano de 2016, dentro da proposta da avaliação interna, considerando os caminhos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES de número 65, são:

### a) Com relação à melhoria das atividades acadêmicas:

- Reunião com o todos os docentes no início do ano de 2016, inclusive já realizada, onde a CPA teve oportunidade de trabalhar, em forma de seminário, com os professores e passar-lhes um retrato da Instituição, envolvendo os seguintes pontos: quantitativo de alunos em laboratórios, participação do corpo administrativo nas reuniões de colegiado, envolvimento do corpo administrativo na gestão dos cursos, missão e objetivos da Faculdade Araguaia segundo o PDI, ensino de direitos humanos e cultura afro, ensino de educação ambiental; e também as potencialidades identificadas na avaliação, quais sejam: disponibilidade dos docentes para atender aos discentes, conhecimento do Projeto Pedagógico, relação do docente com a coordenação de curso;

- Reunião com todos os docentes no início do segundo semestre do ano de 2016 com objetivo de trabalhar o PDI, em especial as metas, e também para pedir apoio na aplicação da avaliação do ano de 2016;
- Seminário de formação com professores novos da Faculdade Araguaia a fim de apresentar o Regimento Interno, PDI e Plano de Carreira;
- Participação da CPA em todas as reuniões do Conselho Superior;
- Participação da CPA nas reuniões do Colegiado Pedagógico e nos Colegiados de Cursos;
- Divulgação dos resultados da CPA no site da Instituição;
- Aproximação das coordenações de cursos a fim de promover uma avaliação sistemática das rotinas e não pesquisar apenas por questionários;
- Desenvolver a conscientização do corpo docente e discente sobre a realização do ENADE 2016;
- Aproximação da CPA dos eventos da Instituição que são destinados às políticas de integração social, das minorias e de direitos humanos;
- Análise e interpretação dos relatórios por curso em conjunto com os coordenadores de cursos a fim de discutir pontos avaliados como frágeis e colher informações que validem ou invalidem os dados obtidos pela CPA;
- Mais diálogo com a direção geral da Faculdade Araguaia a fim de ampliar espaços de laboratórios;
- Proposta de implantação de uma política de conscientização da educação à distância para discentes do curso presencial, visto que as pesquisas da CPA demonstram claramente que a EAD ainda é um desafio para o discente do curso presencial, que mesmo com a disponibilização de todo o aparato pedagógico (plano de curso, projeto pedagógico, material da disciplina) o discente ainda se mostra com certo tom de desconhecimento desses elementos;
- Incentivar o desenvolvimento de centros acadêmicos dos cursos de graduação da IES;
- Conceber uma política institucional de visitas técnicas para os cursos de graduação;
- Realizar atividades comuns a discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da IES;

- Promover ações com vista a integrar o corpo docente de diferentes cursos;
- Realização de eventos pedagógicos com a organização e participação de docentes de cursos diferentes.

b) Com relação à melhoria da gestão da Instituição:

- Reunião com o Conselho Superior, a realizar, para buscar políticas de divulgação dos direitos e vantagens do corpo administrativo, expressos no plano de carreira;
- Divulgação dos parâmetros de progressões e ascensões;
- Diálogo com os diretores e coordenadores a fim de promover a integração do corpo administrativo com o corpo pedagógico;
- Convocação para progressão e ascensão;
- Divulgar o PDI, Regimento Interno e Plano de Carreira;
- Promover palestra e minicursos aos técnicos-administrativos e ou colaboradores terceirizados, com vista a melhor a qualidade dos serviços prestados.

A CPA possui um caminho de muito trabalho para o ano de 2016, que além de cumprir a agenda de melhorias acima, ainda deve acompanhar a implantação dos cursos na metodologia de ensino à distância e também acompanhar a implantação dos novos cursos presenciais que iniciaram no semestre letivo de 2016.1, quais sejam: Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Agronômica.

Para a realização das ações a CPA conta com os seus membros e também com o apoio da direção da Faculdade Araguaia para poder ter transito nos departamentos e ainda continuar participando de forma ativa dos seminários de formação didático-pedagógicos.